

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CONDENSADO

2013

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES



COOPA

2014

PROPOSTA DE
TRABALHO

WWW.COOPA.COOP.BR

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
NOSSA COOPERATIVA	6
MISSÃO.....	6
NOSSOS VALORES.....	6
REGISTROS.....	6
UNIDADES.....	6
EVOLUÇÃO DO NÚMERO COOPERADOS.....	7
MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO.....	7
EVOLUÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES.....	7
Estrutura Administrativa	8
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - MANDATO: 2010 / 2014.....	8
CONSELHO FISCAL- MANDATO: 2013 / 2014.....	8
DIRETORIA EXECUTIVA.....	8
SUPERINTENDENTE.....	8
1 – APRESENTAÇÃO DO EXERCÍCIO 2013	9
1.1– SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	11
1.2 – ÉTICA E SUSTENTABILIDADE.....	11
1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS.....	12
1.4 – VANTAGENS COMPETITIVAS.....	13
1.5 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS.....	13
1.6 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS.....	14
1.7 – CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS LTDA.....	14
1.8 - PERSPECTIVAS 2014.....	15
1.9 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA.....	15
1.10 – MULHERES COOPERATIVISTAS DA COOPA-AMACOOA.....	17
1.11 – JOVENS COOPERATIVISTAS DA COOPA – COOPA JOVEM.....	18
1.12– RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	19
1.13 – FENICOOPA – FEIRA DE NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO DA COOPA.....	19
2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	20
2.1 – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	21
2.2 – PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	23
2.3 –BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	24
2.4 - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO.....	25
2.5 – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE.....	26
2.6 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	27
2.7 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	28
2.8 - DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO.....	29
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	30
1 CONTEXTO OPERACIONAL.....	30
2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	30
3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.....	31
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.....	34
5 CONTAS A RECEBER.....	34
6 ESTOQUES.....	35
7 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR.....	35
8 INVESTIMENTOS.....	36
9 IMOBILIZADO.....	36
10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	38
11 FORNECEDORES.....	38

12	OBRIGAÇÕES COM COOPERADOS	39
13	PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS	39
14	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40
15	INGRESSO OPERACIONAL LÍQUIDO	40
16	OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS	41
17	RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES EM COOPERATIVAS	41
18	RESULTADO FINANCEIRO	41
19	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	42
20	TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS.....	42
21	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	43
22	GERENCIAMENTO DE RISCOS	43
23	COBERTURA DE SEGUROS	43
24	CUSTÓDIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA	43
25	DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS DE ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS.....	44
26	DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS POR SEGMENTO	45
3 – Outras Informações		46
3.1	INDICADORES	46
3.2	ÍNDICES LIQUIDEZ	47
4 – Balanço Social		48
4.1	BALANÇO SOCIAL	48

APRESENTAÇÃO

SENHORES (AS) COOPERADOS (AS),

Cumprindo determinações legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., submetem à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, o Relatório do Exercício de 2013, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstrações de Valor Adicionado, Origens e Aplicações de Recursos, Mutações do Patrimônio Líquido e Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

NOSSA COOPERATIVA

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PATROCÍNIO LTDA.

Nome fantasia: COOPA

Endereço: Rua Pedro Barbosa Victor, 425 – Centro

Cidade: Patrocínio – MG – CEP: 38740-000

Telefax: (34) 3515-7300

E-mail: comunicacao@coopa.coop.brSite: www.coopa.coop.br

Data fundação: 08.09.1961

Missão

“Promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em

condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.”

Nossos valores

- Ética
- Transparência
- Foco no associado participativo
- União
- Participação/democracia
- Competência
- Sustentabilidade/ solidez
- Qualidade
- Equidade
- Respeito ao meio ambiente
- Inovação
- Representatividade

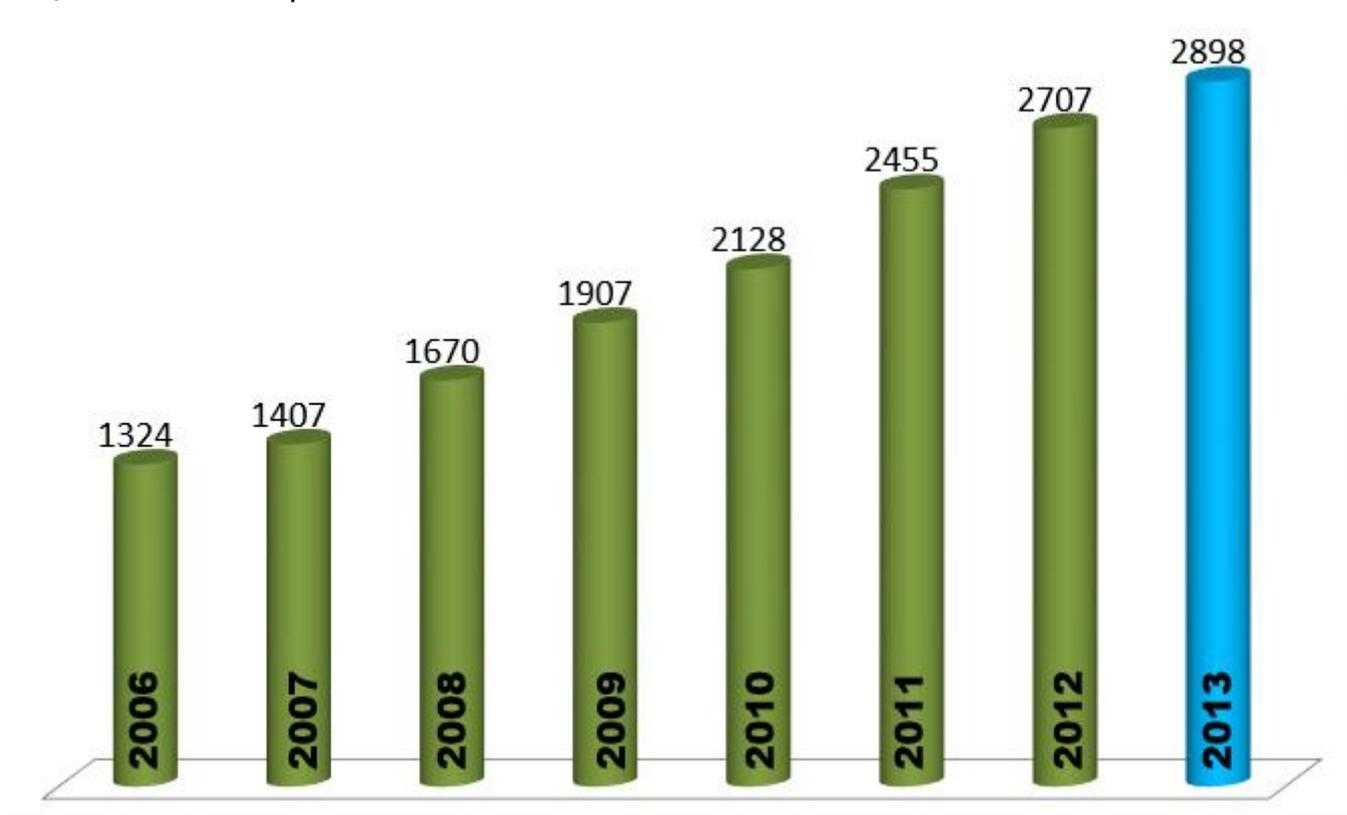
Registros

ORGÃO	Nº de Registro
JUCEMG – NIRE	31400012427
OCEMG – OCB	281
CNPJ	23.405.160/0001-16
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	3143

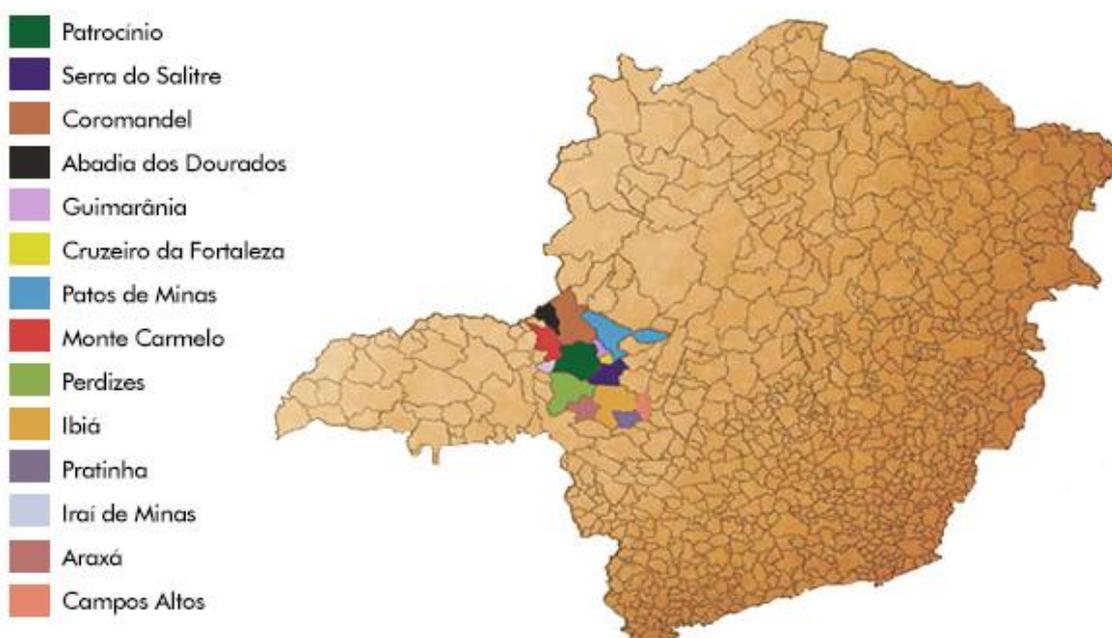
Unidades

Filial	Nome Fantasia	CNPJ	Inscrição Estadual	Inscrição Municipal	Estado	Município
1	Supermercado Patrocínio	23.405.160/0001-16	481.042103.0008	3143	MG	Patrocínio
2	Posto de Combustíveis	23.405.160/0002-05	481.042103.0180	4135	MG	Patrocínio
3	Loja Agroveterinária	23.405.160/0003-88	481.042103.0261	5475	MG	Patrocínio
4	Laticínio	23.405.160/0004-69	481.042103.0342	6021	MG	Patrocínio
5	Fábrica de Rações	23.405.160/0005-40	481.042103.0423	6707	MG	Patrocínio
7	Armazém Graneleiro	23.405.160/0006-20	481.042103.0598	9166	MG	Patrocínio
8	Assistência Técnica	23.405.160/0003-88	481.042103.0261	5475	MG	Patrocínio
9	Depósito de Adubos	23.405.160/0007-01	4810421030679	10070	MG	Patrocínio
10	Loja Agroveterinária	23.405.160/0008-92	481.042103.0750	447	MG	Serra do Salitre
11	Loja de Conveniência	23.405.160/0009-73	481.042103.0830	10264	MG	Patrocínio
12	Loja Agroveterinária	23.405.160/0010-07	481.042103.0911	19302	MG	Coromandel
13	Administração geral	23.405.160/0011-98	4810421031098	10714	MG	Patrocínio
14	Depósito – Loja Coromandel	23.405.160/0012-79	4810421031179	31477	MG	Coromandel
15	Supermercado Coromandel	23.405.160/0013-50	4810421031250	36699	MG	Coromandel
16	Depósito-Loja Patrocínio	23.405.160/0014-30	4810421031330	11485	MG	Patrocínio
17	Loja Agroveterinária	23.405.160/0015-11	4810421031411	0340217914	MG	Ibiá
18	Loja Agrícola	23.405.160/0016-00	4810421031586	1644	MG	Patrocínio
19	Depósito - Loja Ibiá	23.405.160/0017-83	4810421031667	0340218067	MG	Ibiá
20	Depósito -Loja Patrocínio	23.405.160/0018-64	4810421031748	12154	MG	Patrocínio

Evolução do número Cooperados



Mapa da área de atuação.



Evolução do quadro de colaboradores.

Profissionais	2010	2011	2012	2013
Administrativos	48	53	60	69
Obras	06	05	14	06
Unidades de Negócio	185	260	284	321
Total	239	318	358	396

Estrutura Administrativa

Conselho De Administração - Mandato: 2010 / 2014

<u>Membros Efetivos</u>
Antônio Claudimério dos Reis
Breno Dornelas Alvares
Ernane Batista Alfredo
Eurípedes de Souza Carvalho
Flávio Pereira Guimarães
Francisco Pereira de Oliveira
Gilberto Afonso Vieira –(In Memoriam)
Humberto Eustáquio dos Reis
Jaques Silva Santos
João Bosco Ferreira
José da Cruz Pereira
José Francisco Romão

José Queiroz de Magalhães
Maria Abadia Anselmo
Marli Terezinha de Castro Silva
Maurício Carvalho Brandão
Osmar Pereira Nunes Júnior
Paulo Alves Vieira
Rony Francisco Vieira
Waldemar José Ribeiro
<u>Membros Suplentes</u>
Marco Antônio Pereira
Péricles Moises Rodrigues
Oscar Antônio da Silva

Conselho Fiscal- Mandato: 2013 / 2014

<u>Membros Efetivos</u>
José Maria Vaz Moreira
Gilson Lázaro Moreira
Valter Batista Regis

<u>Membros Suplentes</u>
José Astrogildo de Oliveira
Rodrigo Caetano da Silva
Adelmo Alves Leal

Diretoria Executiva

MANDATO: 2010/2014	
DIRETOR PRESIDENTE	Renato Nunes dos Santos
DIRETOR VICE-PRESIDENTE	Célio Borges

Superintendente

SUPERINTENDENTE
José Antônio de Almeida

AOS COOPERADOS

Este documento objetiva registrar as principais atividades desenvolvidas pela administração da COOPA em 2013, atividades estas, provindas do relacionamento entre o associado e sua cooperativa, onde o foco é garantir que a COOPA seja sempre uma ferramenta de desenvolvimento do associado. Além disso, apresentar algumas metas relevantes propostas para 2014.

A COOPA, fundada há 52 anos, é atualmente uma das maiores cooperativas agropecuárias em sua

área de atuação, contando com: Lojas Agroveterinárias, incluindo Máquinas e Implementos Agrícolas; Supermercados; Fábrica de Rações e Sais Minerais; Laticínio; Armazém Graneliro; Posto de Combustíveis e Loja de Conveniência.

Tudo isso é para promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais cooperados, oferecendo tecnológica, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida

1 – APRESENTAÇÃO DO EXERCÍCIO 2013

O Brasil Iniciou 2013 com um crescimento modesto e aumento da taxa de juros como mecanismo de controle da inflação, mesmo com este cenário menos favorável a COOPA mostrou agilidade para adequar sua estratégia de acordo com as necessidades de seus cooperados, e apresentou um crescimento expressivo na sua receita bruta, com um crescimento de 23,73%.

O Brasil tem um mercado muito atraente para o agronegócio, com uma população na ordem de 200 milhões de pessoas, com uma renda crescente, queda na taxa de desemprego e mudança no hábito de consumo. Neste contexto, acreditamos que o Brasil apresente diversas oportunidades

O desempenho da economia global superou as expectativas em 2013, nos estados unidos a tão esperada retomada gradual do crescimento econômico, deu lugar a um desempenho acima das expectativas. Na Europa pelo início da reversão de um panorama recessivo e pela retomada gradual de crescimento. Quanto a china importante motor da economia global, o PIB do país se manteve estável comparado com o ano anterior. O cenário favorável da econômica global contribuiu para uma maior aversão ao risco dos investidores e conseqüentemente um movimento de menor liquidez global para os mercados emergentes. Com isso tivemos um movimento global de valorização do dólar em relação as moedas em geral. Isso foi um fator muito importante para as commodities agrícolas em 2013.

O ano de 2014 deve trazer desafios adicionais a economia brasileira. A esperada recuperação da economia global deve manter escasso o fluxo de capitais para o Brasil o que pode ser agravado pela situação fiscal do país em função da eleição presidencial. Se por um lado o real depreciado e bom para as exportações da commodities agrícolas, por outro lado, o real depreciado mantém acesso o risco

inflacionário acarretando perdas para toda a sociedade.

A COOPA no ano de 2013 continuou apresentando resultados positivos. O foco na perenidade do negócio, na construção do futuro e geração de valor percebidos no modelo de gestão estratégica e competitiva voltada para o crescimento sustentável resultou em números expressivos ao longo de 2013. Nesse período implantamos nossa Loja Agrícola, reinauguramos a Loja Agroveterinária de Coromandel, ampliação de capacidade de estocagem e recepção de leite, início da ampliação da capacidade de armazenamento de matéria prima e produto acabado e a reforma de maquinários do Armazém Graneliro para possibilitar a sua operacionalidade.

O investimento no crescimento orgânico foi outra diretriz importante que nos permitiu atingir importantes mercados antes não abrangidos.

A COOPA implantou a sua Loja Agrícola com uma ênfase muito forte em máquinas atendendo uma necessidade reprimida de seus cooperados.

Com o término do ano de 2013, um novo período se inicia. A COOPA terá eleições gerais no início de 2014 onde serão escolhidos os seus dirigentes. Acreditamos que as estratégias de crescimento, atendimento do cooperado onde ele estiver, aumento da captação de leite, repasse ao produtor, dentre outras continuarão no decorrer dos próximos quatro anos sinalizando um futuro promissor para a COOPA e seus cooperados.

O ano de 2013 mostrou mais uma vez que as estratégias colocadas em prática nos últimos anos resultaram em uma criação de valor muito positiva para a COOPA e seus cooperados, seja na forma volume de negócios, ampliação do quadro social, rentabilidade do agronegócio.

A COOPA tentou minimizar todos esses reflexos econômicos ocorridos em 2013 garantindo

insumos na época adequada, crédito desburocratizado e novas formas de comercialização ao cooperado.

A COOPA mais uma vez juntamente com seus cooperados teve recordes nos seus volumes de negócios.

Continuamos acreditando e investindo na força de sua assistência técnica, ampliamos nosso quadro técnico no ano de 2013 e repetiremos esse crescimento em 2014, sempre com objetivo de levar informação e tecnologia ao nosso cooperado, de forma que haja ganho de produtividade e rentabilidade para o produtor.

Com tudo isso, o cooperado continua confiando na sua cooperativa, como podemos ver na admissão de novos membros ao quadro social. Fechamos 2013 com crescimento de 7,06% do número de cooperados, o que demonstra a percepção positiva do produtor rural em relação a cooperativa.

Um segundo indicador que deve ser citado é o volume de negócios com crescimento de 23,73%. O cooperado cresceu e juntamente com ele a COOPA. A medida que aumentamos nossas operações, ganhamos poder de compra e barganha, e entramos em um círculo virtuoso: mais negócios, melhores negócios.

Tivemos um preço médio por litro de leite pago ao produtor de R\$ 1,0467/Lt., melhor que em 2012 (R\$0,8470). Ressalta-se que os preços acima são preços líquidos, ou seja, dinheiro no bolso do cooperado.

Avaliando o mercado regional, a COOPA tem os melhores preços médios na área de sua atuação, muito em função da nossa Cooperativa Central - CEMIL, que tem tido uma política de preços iguais ou, acima dos concorrentes, assim, a COOPA tem condições de pagar bons preços ao seu cooperado.

INGRESSO/RECEITA BRUTA (VALORES EM MIL R\$)

Departamento	Realizado				
	2010	2011	2012	2013	% s/Total
Loja Agroveterinária-Patrocínio	29.470,54	41.168,06	49.452,55	47.234,42	14,81%
Loja Agroveterinária-Serra Salitre	4.623,00	6.875,00	10.689,86	10.269,45	3,22%
Loja Agroveterinária--Coromandel	9.933,00	16.108,00	17.386,16	21.289,51	6,67%
Loja Agroveterinária-Ibiá	0,00	3.597,00	10.233,43	12.096,90	3,79%
Loja Agrícola	0,00	0,00	0,00	18.208,09	5,71%
Total Lojas	44.026,54	67.748,06	87.761,99	109.098,37	34,20%
Supermercado-Patrocínio	8.945,00	12.166,00	12.881,83	14.508,73	4,55%
Supermercado-Coromandel	0,00	1.300,00	6.320,04	8.837,06	2,77%
Total Supermercado	8.945,00	13.466,00	19.201,87	23.345,79	7,32%
Laticínio	47.829,00	69.133,00	84.227,41	111.138,23	34,84%
Fábrica de Rações e Sais	16.620,00	31.452,00	45.614,11	51.963,77	16,29%
Posto de Combustíveis	14.367,00	16.296,00	17.222,96	19.282,70	6,05%
Loja Conveniência	795,00	990,00	1.103,80	1.207,79	0,38%
Armazém Graneleiro	233,00	633,00	746,74	773,56	0,24%
Assistência Técnica	1.419,00	2.002,00	1.923,92	2.161,26	0,68%
Total - COOPA	134.234,54	201.720,06	257.802,81	318.971,46	100,00%

Vale ressaltar que a COOPA cresceu 300,13% nos últimos 5 anos no volume de suas operações de R\$106,276 milhões em 2009, para R\$319 milhões em 2013. Isso é reflexo do bom momento do agronegócio brasileiro, do trabalho desenvolvido pelo cooperado, e é reflexo das políticas de trabalho desenvolvidas pela administração da COOPA junto aos seus cooperados.

Em março, aconteceu a Assembleia Geral, que é o "evento" de maior importância para a cooperativa. Em abril, foi realizado o 8º Encontro Tecnológico do Milho. Encontro este que se firmou como uma das maiores demonstrações tecnológicas de milho na região do Alto Paranaíba. Em setembro, foi realizada a 7ª Feira de Negócios e Integração da COOPA – FENICOOPA, que mais uma vez, superou as

expectativas, tanto na quantidade de participantes, quanto no volume de negócios em mil de R\$ 45.948.

No ano de 2013 continuamos com o nosso PPR (Plano de Participação nos Resultados), que é o que existe de mais moderno nas relações trabalhistas. Com isso fortaleceremos a união entre a COOPA e seus colaboradores, estimulando o senso de propriedade e o comprometimento. O PPR contribuiu para o incremento de resultados e a redução de custos, uma vez que para a obtenção deste benefício os funcionários precisam realizar valores acima dos definidos pelo Conselho de Administração, baseados no planejamento orçamentário.

No ano de 2013 a administração continuou o seu foco naquilo que ela acredita ser mais sagrado: a transparência e participação; melhoria econômica e financeira, e, o mais importante, atendimento às necessidades do cooperado, do produtor rural. Para tal aumentamos nossos valores de repasse, seja na forma de financiamento de adubos, tanques, ordenhas, silos e também comercialização de máquinas e implementos. Ampliamos o volume de negócios em 2013 em 23,73% enquanto o crescimento do endividamento bancário total foi de apenas 5,38%. No entanto o repasse aos cooperados cresceu 24,01% e o próprio da COOPA reduziu em 45,59%. Vale salientar o constante aumento no quadro social.

Nesse foco, a Diretoria, juntamente com os Conselhos de Administração e Fiscal, fez um trabalho conjunto, garantindo que todas as informações sobre a administração e os resultados alcançados chegassem

ao conhecimento dos cooperados, isso é Transparência.

Neste relatório, continuamos a afirmar o que já dissemos em anos anteriores. Para uma instituição ultrapassar os 52 anos de existência, com a força com que se apresenta, somente é possível, em função de dois fatores: primeiramente, a existência de um cooperado participativo, questionador, que acredita no seu negócio e na sua cooperativa. O segundo fator, para garantir essa longevidade, é o time de pessoas que faz as coisas acontecerem no seu dia a dia. Somente um time formado por pessoas dispostas a transpirar e a inspirar é capaz de elevar a COOPA a esse patamar. Muito obrigado a todos os colaboradores pelo empenho de cada um.

Graças ao esforço de cada um de nós e de todo o grupo, podemos dizer que valeu a pena, que o ano que terminou foi recompensador. Aumento no quadro social, aumento no volume de negócios. Tudo isso nos leva a olhar, mais um vez, no retrovisor do ano que passou e ficar com a consciência tranquila que o dever que nos foi dado foi cumprido da melhor forma.

Agora, iniciamos mais um ano, e temos de ser melhores ainda. Temos de acertar mais e errar menos. O ano começa cheio de possibilidades, e esperamos que ao final desses 12 meses que estão por vir, o cooperado, o produtor rural, possa olhar da sua porteira e dizer: “Foi muito bom, valeu a pena!”.

É por tudo isso e, também pelo que está por vir de melhor, que não cansamos de afirmar: “O melhor negócio é ser cooperado, cooperado da COOPA!”.

1.1 – SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A segurança do trabalhador continua sendo o foco das atividades da COOPA. Com base nas auditorias internas realizadas constantemente, são feitas adequações e correções nas situações de trabalho, objetivando mitigar qualquer fator desencadeador de problemas na área de segurança para o trabalhador.

As auditorias são realizadas pela estagiária em segurança do trabalho, bem como pela empresa prestadora de serviço, as quais identificam as prováveis situações problemas e apontam soluções juntamente com o gestor.

Também são realizados treinamentos de conscientização sobre a importância do uso de EPI,

além dos treinamentos que atendem às NR's (Normas Regulamentadoras) para as equipes de trabalho. Estes treinamentos visam informar o colaborador sobre como ele deve realizar a sua atividade da melhor forma possível, ou seja, com segurança.

Em Abril foi realizada a 1ª SIPAT: Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, com o intuito de reforçar junto aos colaboradores a importância do compromisso de cada um com a sua segurança. O evento contou com a participação em massa dos colaboradores que durante uma semana tiveram atividades diversas voltadas ao mesmo fim

1.2 – ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

Na COOPA a responsabilidade socioambiental significa uma forma de gestão ética, comprometida e

transparente, que minimiza os impactos negativos no meio ambiente e na comunidade em que está inserida.

Alinhada aos seus valores organizacionais e a contínua busca de práticas de responsabilidade social, a COOPA adota ações para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho nas cidades em que está presente.

Coerente com o seu Código de Conduta e Ética, cumprindo as exigências da Legislação Ambiental, a COOPA investe em obras e equipamentos visando a proteção do meio ambiente. A manutenção das cercas vivas ao redor da unidade Armazém Graneleiro, objetivando a redução da incidência de poeira dos produtos expedidos e recebidos, foi mantida.

Foi dado prosseguimento aos licenciamentos ambientais, adequando todos os departamentos.

Houve acompanhamento sistemático da água da lagoa de decantação do Laticínio, conseguindo índices de qualidade em níveis superiores aos previstos em lei.

Para 2014, o trabalho com ênfase na sustentabilidade e proteção ambiental será mantido. Deverá ser finalizada uma ampla reforma no Armazém Graneleiro com o objetivo de melhorar as condições operacionais e reduzir a poluição sonora e de particulados naquele setor. No Laticínio implantaremos um leito de secagem, com o objetivo de melhorarmos a ainda mais a qualidade da água devolvida ao meio ambiente.

1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – ESTRATÉGIAS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS.

A Diretoria da COOPA acredita que para manter o ritmo de crescimento sustentável é preciso diversificar e inovar a todo momento, os seus negócios e suas relações com os cooperados, colaboradores e parceiros. Nos últimos anos, a cooperativa tem registrado grandes êxitos, seja no aumento do número de cooperados, na abertura e diversificação de novos negócios, na criação da FENICOOPA – Feira de Negócios e Integração da COOPA, com isso, conseguimos atingir a marca dos R\$ 319 milhões de ingressos.

Esse crescimento estava calçado no seu Planejamento Estratégico iniciado em 2007. Com o objetivo de pensar o futuro da cooperativa, a Diretoria, juntamente com o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comunidades Cooperativistas e colaboradores, iniciaram o processo de pensar a COOPA no longo prazo.

Em 2007, foram realizadas pesquisas junto aos cooperados e outra pesquisa socioeconômica da região, de forma a obter dados para subsidiar os estudos de definição do plano. Em 2008, foi realizado o diagnóstico de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades de todas as atividades da COOPA. Em 2009, este trabalho foi concluído com o fechamento do plano envolvendo a direção, os conselhos, as comunidades cooperativistas e todos os funcionários. Este plano contemplou os objetivos, as metas e projetos para definir os rumos da COOPA no curto, médio e longo prazo.

Em 2010, alguns números e indicadores do planejamento estratégico já foram alcançados, o principal deles foi a quantidade de fornecedores de leite, atingindo 509. A meta para 2010 era de 500 fornecedores.

Em 2013 a COOPA fez mais uma rodada de seu planejamento estratégico, realizando nova pesquisa com seus cooperados e definindo novas metas para os próximos anos. Com isso, a COOPA continua se preparando para o futuro.

O ano de 2013 foi mais um ano mágico para a COOPA, pois além dos resultados econômicos alcançados de crescimento de 23,73% nas receitas, também inúmeros objetivos traçados no planejamento estratégico foram alcançados, com o faturamento total e o faturamento das Lojas Agroveterinárias.

Esses resultados são de suma importância para qualquer atividade empresarial e, assim, podemos garantir a perenidade da cooperativa.

Demos mais um passo para que a COOPA seja uma ferramenta para o cooperado: foi atingido R\$319 milhões de faturamento, captados 90,7 milhões de litros de leite, produzidas 60,6 mil toneladas na Fábrica de Rações e Sais Minerais, chegou-se a 23 Comunidades Cooperativistas, a 51 técnicos no campo e sobras operacionais de R\$ 5,7 milhões.

Ressalta-se que os novos negócios que a COOPA iniciou nos últimos anos já representam mais de 20% do volume de Ingressos totais. Todos eles são rentáveis sob o aspecto econômico e social, pois atendem a necessidade do produtor onde ele está, além de trazer rentabilidade para a cooperativa.

Para 2014, temos um orçamento de aproximadamente R\$400 milhões de Receitas, uma projeção de captação de 107 milhões de litros de leite, produção de 70 mil toneladas na Fábrica de Rações e Sais Minerais, além da meta de 60 técnicos no campo, no final de 2014, atendendo ao produtor. Tudo isso com foco no cooperado.

1.4 – VANTAGENS COMPETITIVAS

Força da Marca – A COOPA está presente em uma grande área, onde o Agronegócio é o propulsor da economia. Com mais de 50 anos de existência, é reconhecida como uma cooperativa que faz diferença para o produtor rural, seja como balizadora de preços ou, como canal para a realização dos seus negócios.

Portfólio de Produtos – A COOPA possui um grande mix de produtos, mais recentemente com máquinas, dando opções ao seu cooperado de fazer as suas escolhas dentro do seu perfil tecnológico e econômico.

Relação Custo-Benefício – A COOPA é uma grande balizadora de preços na sua área de atuação, dando condições ao seu cooperado de realizar as suas

compras de acordo com a sua disponibilidade financeira/econômica.

Localização Estratégica – A COOPA está localizada em uma região geográfica que desponta no agronegócio brasileiro. Contando com unidades em Ibiá, Coromandel, Serra do Salitre e Patrocínio, a COOPA está onde o produtor está.

Apoio Técnico – A COOPA sempre teve como princípio oferecer assistência técnica aos cooperados. Nos últimos anos, com crescimento de seu quadro social, o número de técnicos foi ampliado para 51 técnicos que estão à disposição dos associados. Para 2014, a proposta é que 60 técnicos estejam no campo.

1.5 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Dentro da política geral da COOPA, as Comunidades Cooperativistas tiveram papel fundamental, uma vez que é através da participação de seus membros, com apresentação de propostas, críticas e sugestões, que a administração da Cooperativa, toma conhecimento dos problemas enfrentados pelo cooperado no meio rural e, dentro das possibilidades, procura resolvê-los.

No ano de 2013, mais uma vez, observamos qualidade na participação dos cooperados nas Comunidades Cooperativistas, e isso para nós da COOPA é um sinal muito positivo, pois, acreditamos firmemente que é nas Comunidades Cooperativistas que o cooperado participa de sua Cooperativa. Quando há participação, é sinal que o cooperado acredita no seu negócio, é sinal que ele acredita na sua Cooperativa. Temos que conviver para conhecer, conhecer para confiar e, confiar, para construir juntos.

Em 2013, abrimos mais duas Comunidades Cooperativistas, sendo: Comunidade Cooperativista de Esmeril e Região e Comunidade Cooperativista de Samambaia e Região.

As Comunidades Cooperativistas “encurtam” a distância entre a COOPA, os cooperados e seus familiares. Nelas os Associados vivenciam o princípio

de auto-gestão, contribuindo para a melhoria dos trabalhos e negócios de sua Cooperativa. Elas também têm o papel de difusão de novas tecnologias através de palestras e dias de campo, melhorando a atividade econômica dos Associados e familiares.

De 19 a 21 de junho de 2013, em Jaboticatubas/MG, foi realizado pela Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado de Minas Gerais Ocemg/Sescoop-MG, o Encontro Estadual de Organização do Quadro Social (OQS) das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Minas Gerais, que reuniu membros de Comunidades Cooperativistas e técnicos em OQS de todo Estado. O Encontro de OQS tem como principal objetivo enfatizar a importância da liderança no processo da Organização do Quadro Social para o desenvolvimento dos associados, comunidades e Cooperativas e este ano trouxe como tema “A importância do OQS para a Sustentabilidade da Cooperativa”. O evento contou com a presença dos Coordenadores e Secretários das Comunidades Cooperativas da COOPA, do Diretor Presidente e do Técnico em Cooperativismo, sendo destaque a participação da COOPA.

Em 2013, houve um aumento de 13,64% na participação dos cooperados e familiares nas Comunidades, resultado da satisfação e interesse crescentes dos cooperados pela sua cooperativa.

NÚMERO DE COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Ano	2010	2011	2012	2013	Orçado 2014
Comunidades Cooperativistas	17	18	21	23	26

PARTICIPAÇÃO NAS COMUNIDADES COOPERATIVISTAS

Descrição	2010	2011	2012	2013
Reuniões nas Comunidades	105	110	122	136
Participantes	3.424	3.243	3.408	3.873

Para o ano de 2014, o nosso objetivo é a ampliação da participação do produtor rural associado junto a COOPA.

1.6 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS

A Diretoria Executiva da COOPA realiza Pré-Assembléias como forma de apresentar previamente, aos seus cooperados, os resultados econômicos e financeiros alcançados, dos projetos implantados durante o ano e também dos planos e metas para o ano seguinte. Tudo isso de forma transparente e participativa, dando condições ao cooperado de fazer os seus questionamentos, tirar as suas dúvidas e, principalmente, participar da sua Cooperativa.

Em 2013, foram realizadas entre as Comunidades Cooperativistas, a Urbana em Patrocínio e para os colaboradores da COOPA, além dos municípios de atuação da Cooperativa 26 Pré-Assembléias. Para o ano de 2014, estimamos a realização de 30 Pré-Assembléias, referente à apresentação dos resultados de 2013.

As Pré-Assembléias são uma forma que a COOPA reitera a sua fé na transparência e na participação dos seus cooperados no destino da COOPA.

1.7 – CEMIL – COOPERATIVA CENTRAL MINEIRA DE LATICÍNIOS LTDA.

Em 2013, a COOPA seguindo suas diretrizes ampliou sua captação de leite, e conseqüentemente, enviou mais leite in natura a Central, proporcionando um crescimento na participação percentual das sobras de 34,33% em 2012 para 37,91% em 2013. O valor das

sobras líquidas foram de R\$ 10.633.462,60, sendo R\$ 4.031.145,67 destinados a COOPA.

Enquanto que a participação no capital social cresceu para 29,25%.

SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO

Descrição	2010	2011	2012	2013	%
Ingressos/Receita Bruta (R\$)	226.342.751,59	275.189.797,61	362.819.583,54	450.443.672,31	24,15%
Sobras a Disposição AGO (R\$)	13.284.869,13	6.122.728,73	3.442.628,34	10.633.462,60	208,88%
% sobras /Ingressos	5,87%	2,22%	0,95%	2,36%	864,88%

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO

Descrição	2010	2011	2012	2013	%
Valor sobras CEMIL COOPA	3.306.603,93	1.704.567,68	1.181.854,31	4.031.145,67	241,09%
COOPA	24,89%	27,84%	34,33%	37,91%	3,58%

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL

Descrição	2010	2011	2012	2013	%
COOPA	25,35%	25,41%	26,79%	29,25%	2,46%

Metas para 2014

O CCGC – Consórcio Cooperativo Grupo Cemil é mais uma ferramenta que estará à disposição das cooperativas. Por consequência, as associadas da Cemil, a partir de 2013, poderão comprar ou vender

produtos/serviços, conjuntamente, podendo baixarem seus custos e, repassarem aos associados estes benefícios.

1.8 - PERSPECTIVAS 2014

A economia brasileira deverá ganhar impulso com as oportunidades criadas pelos investimentos federais em infraestrutura. A consequente geração de renda e emprego, com isso acreditamos que o agronegócio terá redução de custos para o seu desenvolvimento.

A construção do futuro é uma realidade, a COOPA está se estruturando. O ano de 2014, além dos investimentos físicos, investiremos maciçamente em tecnologia. A COOPA iniciará a implantação do seu novo ERP com investimento na casa de R\$ 7 milhões de reais

A COOPA continua acreditando no poder do agronegócio, na força do Produtor Rural que coloca o alimento na mesa de cada ser humano, todo dia.

Acreditamos firmemente no agronegócio como mola propulsora da nossa região e como fator determinante para a economia brasileira. Acima de tudo, acreditamos no nosso cooperado.

No ano de 2014 a COOPA orça uma projeção de crescimento próximo a 18,03%, com destaque para um crescimento na captação de leite, no número de

fornecedores de leite e, no aumento no número de técnicos de campo. O período começa com sinais positivos para os cooperados e para a COOPA. Temos boas perspectivas para o produtor de leite, as *commodities* agrícolas estão com indicativo de bons preços.

O negócio café, uma das principais atividades econômicas da região de atuação da COOPA, depois de consecutivas baixas em 2013, o ano inicia-se com boas perspectivas para o ano de 2014. Os preços de milho começaram o ano em alta. Para os produtores de soja, 2014 começa muito bem, com preços remuneradores para a atividade.

O produtor continua acreditando na força da sua cooperativa e a COOPA continua fazendo a sua parte, criando condições para o crescimento econômico e social do cooperado.

O agronegócio, na nossa avaliação, continuará sendo demandante de recursos e a mola propulsora da economia brasileira. A COOPA continua com o firme propósito de dar continuidade nos níveis de crescimento observado nos últimos anos.

1.9 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA

1 - Ingresso por Cooperado: Este indicador mede a relação entre a atividade operacional (vendas) e o número de cooperados. Pode indicar desvio da

produção e queda do valor real do produto, caso apresente um valor baixo e decrescente ano a ano.

Fórmula:
$$\frac{\text{Ingresso}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperado}}$$

INGRESSO POR COOPERADO

Ano	Ingresso – R\$	Nº de Cooperados	Associado – R\$
2010	134.234.871,95	2.128	63.080,29
2011	201.723.849,45	2.455	82.168,57
2012	257.802.811,02	2.707	95.235,61
2013	318.971.458,78	2.898	110.066,07
Meta 2014	376.467.114,03	3.098	121.519,40

Como podemos observar na tabela acima, a COOPA cresce gradualmente o número de cooperados, bem como Ingresso/cooperado, o que demonstra uma

evolução sustentável. Além da confiança do cooperado na sua cooperativa.

2 - Crescimento do Quadro Social: Mede o crescimento e o aumento do Quadro Social (cooperados) da Cooperativa.

Fórmula:
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados em } X_2}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados em } X_1} \times 100$$

CRESCIMENTO DO QUADRO SOCIAL

Ano	2010	2011	2012	2013	Meta 2014
Evolução do Quadro Social	2.128	2.455	2.707	2.898	3.098
Crescimento do Quadro Social	11,59%	15,37%	10,26%	7,06%	6,90%

Na tabela acima, uma vez mais, comprovamos o crescimento sustentável da COOPA, onde se vê, ano após ano, a evolução no seu quadro social. Nos últimos

04 anos, tivemos um aumento de 800 novos cooperados, comprovando a credibilidade da COOPA na sua área de atuação.

3 - Capital Social Integralizado por Cooperado: Mede a relação entre capital integralizado por cooperado, orientando a participação dos mesmos na composição patrimonial da cooperativa.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Capital Social}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}$$

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO POR COOPERADO

Ano	Capital Social – R\$	Nº de Cooperados	Capital Social - R\$ / Cooperado
2010	11.423.664,11	2.128	5.368,26
2011	16.063.744,34	2.455	6.543,28
2012	22.478.197,79	2.707	8.303,73
2013	26.916.209,63	2.898	9.287,86

O aumento do capital integralizado demonstra crescimento sustentável da COOPA. Em 2013, tivemos

um acréscimo de 11,85% no valor do capital integralizado.

4 - Representatividade Social e Política: Mede o nível de representatividade dos cooperados junto à gestão da cooperativa.

Fórmula:

$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados total}}{\text{N}^\circ \text{ de Conselheiros} + \text{N}^\circ \text{ de representantes eleitos ou nomeados formalmente para núcleos ou comissões}}$$

REPRESENTATIVIDADE SOCIAL E POLÍTICA

Ano	2010	2011	2012	2013
Número de Cooperados	2.128	2.455	2.707	2.898
Nº de Cooperados Representantes (Comitê Central, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria)	64	66	72	73
Relação entre Nº de Cooperados / Representantes	33,25	37,20	37,600	39,7

Para o indicador 4 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

25 - excelente, indicando ótimas possibilidades dos cooperados controlarem a gestão;

25 a 50 - bom;

50 a 75 - regular;

75 a 100 - ruim, indicando ineficiência na comunicação, dificultando a gestão e indica poder centralizado.

100 - péssimo, indicando remotas possibilidades de participação e indica também processo político autoritário.

Comprova-se a participação democrática do cooperado da COOPA, onde o mesmo pode participar ativamente dos destinos da sua cooperativa.

5 - Cooperados por Colaboradores: Avalia a necessidade de colaboradores frente às necessidades de serviços dos cooperados.

$$\text{Formula: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}{\text{N}^\circ \text{ de Colaboradores}}$$

COOPERADOS POR COLABORADORES

Ano	2010	2011	2012	2013	Orçado 2014
Número de Cooperados	2.128	2.455	2.707	2.898	3.098
Número de Colaboradores	239	318	358	396	446
Número de Cooperados por Colaboradores	8,90	7,72	7,56	7,32	6,95

A COOPA procura manter a estabilidade na relação cooperado/colaborador, garantindo uma

qualidade de atendimento, sem perder o foco em eficiência.

6 - Cooperados por n.º de técnicos: Avalia a capacidade de prestação de serviços de extensão rural nas cooperativas agropecuárias. Esse indicador tem relação direta com as melhorias de rendimento de lavouras e criações e, com o grau de absorção de tecnologias dos cooperados.

$$\text{Formula: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}{\text{N}^\circ \text{ de técnicos no campo}}$$

COOPERADOS POR NÚMERO DE TÉCNICOS DE CAMPO

Ano	2010	2011	2012	2013	Orçado 2014
Número de Cooperados	2.128	2.455	2.707	2.898	3.098
Número de Técnicos no Campo (Com Educampo)	29	39	46	51	60
Número de Cooperados por Técnico de Campo	78,81	62,95	58,84	56,82	51,63

Para o indicador 6 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

Até 80 - excelente;

De 80 a 120 – bom;

De 120 a 160 – regular;

De 160 a 200 – ruim;

Acima de 200 – péssimo.

A COOPA coloca foco, em especial, na Assistência Técnica ao cooperado, pois acreditamos

que somente com o crescimento do cooperado, a cooperativa poderá atingir as suas metas empresariais e sociais.

Os Indicadores de Eficiência Político-Social são indicadores de eficiência de cada cooperativa na utilização dos seus recursos. Para alguns indicadores não existe índice ideal, devendo ser comparado à evolução da cooperativa ou, a outras cooperativas

1.10 – MULHERES COOPERATIVISTAS DA COOPA-AMACOOPA

A Associação de Mulheres Cooperativistas da COOPA – AMACOOPA é constituída por associadas e familiares de cooperados. Elas reúnem-se dentro da COOPA com o intuito de expressarem suas opiniões e pensamentos, visando à integração da família cooperativista nas atividades da Cooperativa.

Coerente com a política geral da COOPA, o grupo de Mulheres Cooperativistas, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

Mês	Atividades
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • AGO (Assembleia Geral Ordinária) para apresentação de resultados do ano de 2012 e eleição da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal da AMACOOPA. • Lançamento do Livro de Receitas - Festivais de Pratos Típicos Quitanda da Fazenda; início do Curso de Doces e Compotas, em parceria com o SENAR, na Comunidade Cooperativista de Santa Luiza dos Barros.

Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Término do Curso de Doces e Compotas, em parceria com o SENAR, na Comunidade Cooperativista de Santa Luiza dos Barros.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • ExpoPatrô 2013: participação da AMACOOA expondo produtos artesanais na Feira Comercial e no stand da COOPA. • 8º Encontro Tecnológico do Milho, onde as Mulheres Cooperativistas da COOPA – AMACOOA expuseram seus produtos em uma Feira de Artesanato.
Maio	<ul style="list-style-type: none"> • IV Encontro das Mulheres Cooperativistas onde comemoramos o Dia da Mulher. A palestra foi realizada pelo Padre José Ricardo, com o tema “A importância da Mulher na Família”. • Feira de Artesanatos no estacionamento do COOPA Supermercado em Patrocínio na comemoração ao Dia das Mães.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Durante a 7ª FENICOOA, realização da 6ª Feira de Artesanato e o 5º Festival de Pratos Típicos, na Categoria Pães (exceto pão de queijo). • Participação no XII Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, realizado pela OCEMG/SESCOOP, em Caeté – MG. Sete mulheres representaram a AMACOOA.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da III Feira de Artesanatos de Natal nos dias 12, 13, 20 e 21, no estacionamento do COOPA Supermercado.

1.11 – JOVENS COOPERATIVISTAS DA COOPA – COOPA JOVEM

O COOPA Jovem é um grupo formado por filhos e familiares de associados, unidos com o intuito de vivenciar e propagar o cooperativismo. Os jovens apresentam ideias e sugestões para a Cooperativa, buscando o crescimento e o desenvolvimento da mesma.

Coerente com a política geral da COOPA, o COOPA Jovem, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

Mês	Atividades
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • AGO (Assembleia Geral Ordinária) para apresentação de resultados do ano de 2012 e eleição da Diretoria do COOPA Jovem.
Março	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Assembleia Geral Ordinária da COOPA.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no 8º Encontro Tecnológico do Milho.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Cavalgada
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no XIII Encontro Mineiro de Jovens Cooperativistas, em Caeté-MG, com o tema: “A importância da OQS para o Desenvolvimento da Cooperativa”. • Visita do Núcleo à COOPA, uma visita institucional em todos os setores, mostrando aos jovens como funciona a COOPA e seus departamentos.
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Participação expressiva na 7ª FENICOOA: realização do Projeto Abraço Grátis, além do stand com jogos para os visitantes e da confecção dos cupons utilizados nos sorteios dos Prêmios durante a Feira.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo e elaboração das alterações para o Novo Estatuto Social. • Participação, pela primeira vez na história, na 18ª Conferência Regional da Aliança Cooperativa Internacional das Américas (ACI Américas), com presença de dois diretores do Coopa Jovem em Guarujá/SP. • Participação no Encontro de Jovens Cooperativistas de Abaeté-MG – com a apresentação do case de sucesso do Núcleo.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Cemil, com o intuito de mostrá-los a estrutura física da Fábrica, mostrando a importância da Cemil para suas singulares.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha de Fim de Ano – em prol do Asilo São Vicente, os Jovens Cooperativistas uniram-se para doar fraudas geriátricas. Foi um dia de descontração para os internos, pois o grupo fez uma visita à instituição para entregar a doação, tendo a oportunidade de conversar e dar atenção aos mesmos.

1.12 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

Dia C – Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar (Dia C) foi criado em 2009 pelo Sistema Ocemg e conta com o apoio e participação das cooperativas mineiras. Tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias num grande movimento da solidariedade cooperativista. É um dia reservado para fazer o bem ao próximo por meio de ações sociais diversificadas e simultâneas em todo o Estado.

O evento, que ocorreu no dia 14 de setembro, teve o intuito de salientar a importância da atividade física, e para isso foi realizado um passeio ciclístico pela cidade, com o tema: “Pedalar pela Vida”, o valor arrecadado com as inscrições foram em prol do Hospital do Câncer Drº José Figueiredo. Esta ação foi desenvolvida pelos colaboradores das Cooperativas: COOPA, COOTRAN, Expocaccer, SICOOB Coopacredi, SICOOB Credicopa e Unimed.

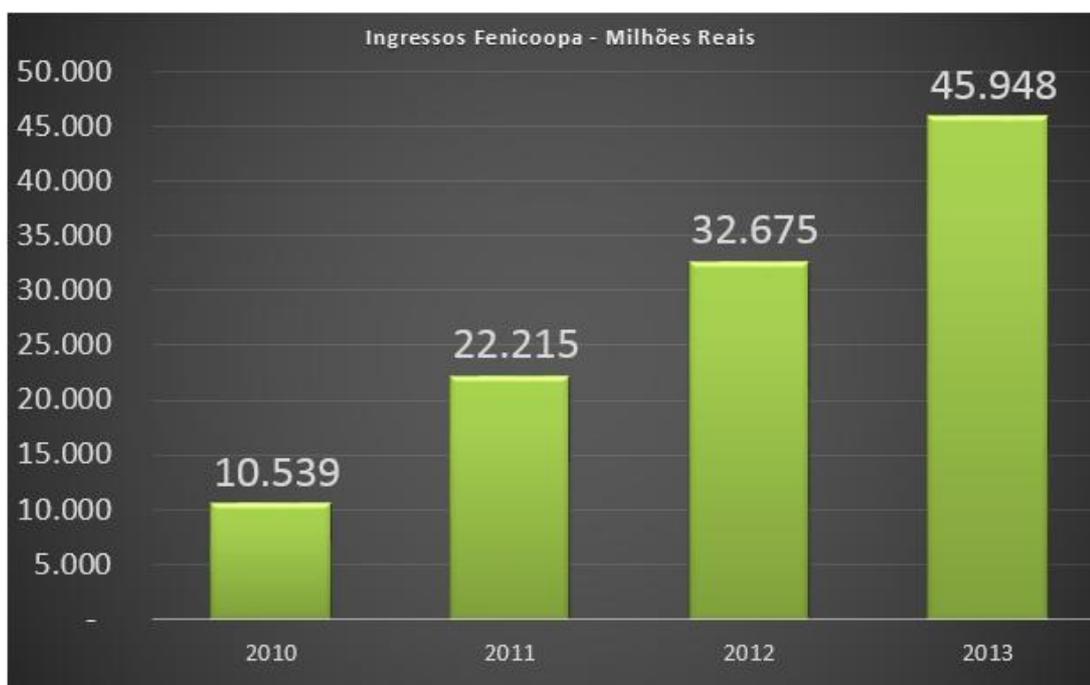
1.13 – FENICOOPA – FEIRA DE NEGÓCIOS E INTEGRAÇÃO DA COOPA

A FENICOOPA 2013 manteve seu foco na promoção de negócios e a integração dos cooperados, produtores rurais e suas famílias, buscando também atrair novos cooperados.

Nossos objetivos específicos estavam todos ligados a fazer com que a FENICOOPA 2013 fosse um evento importante e positivo para todos os cooperados, para os nossos parceiros patrocinadores,

para os nossos funcionários e para a sociedade em geral. Busca-se também dar mais identidade à marca COOPA e o fortalecimento do movimento cooperativista.

No ano de 2013 continuamos com a campanha de marketing com os objetivos de atualização cadastral e incremento nos negócios do Supermercados, Loja de Conveniência e Posto de Combustíveis.



Torneio Leiteiro

Participaram do 5º Torneio Leiteiro da COOPA 63 cooperados fornecedores de leite.

Leilão

O ingresso em 2013 foi aproximadamente 10% maior que 2012.

Mostra de Animais

Participaram da 3ª Mostra de Animais da COOPA 20 cooperados fornecedores de leite. Houve também Julgamento dos Animais.

2 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 e o Relatório dos Auditores Independentes

2.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da
Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA
Patrocínio MG

MOORE STEPHENS

Moore Stephens Prisma
Auditores e Consultores
Av. Presidente Vargas, 2001 – Conj. 136
Ribeirão Preto – SP – 14020-260
Tel. 55 (16) 3019-7900
msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados

nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas e, portanto, está sendo apresentada no caso da Cooperativa como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto SP, 31 de janeiro de 2014.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.

CRC 2SP024067/O-6 S MG

Hildebrando Camargo

Contador CRC 1SP192229/O-8 S MG

2.2 – Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento à disposição estatutária, examinamos o balanço patrimonial e demonstrações de Sobras ou Perdas da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., levantados em 31 de dezembro de 2013 acompanhados dos:

- Relatório dos Auditores Independentes.
- Balanços patrimoniais.
- Demonstrações do resultado (sobras ou perdas).
- Demonstrações das Mutações do patrimônio líquido.
- Demonstrações dos fluxos de caixa.
- Demonstrações do valor adicionado.
- Notas Explicativas a todos os Demonstrativos
- Demonstrações de resultados por Unidades e atividades.

Em nossa opinião, conforme os trabalhos executados durante o ano de 2013, devidamente registros em atas do Conselho Fiscal e consubstanciados nos trabalhos realizados pelos Auditores Independentes Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores, que emitiram parecer sem ressalva, datado do dia 31 de janeiro de 2014; as Demonstrações Contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPA – Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., em 31 de dezembro de 2013.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referentes ao exercício de 2013.

Patrocínio – MG, 06 de março de 2014.

Presentes:Efetivos:

Jose Maria Vaz Moreira

Gilson Lazaro Moreira

Valter Batista Regis

Suplentes:

José Astrogildo de Oliveira

Rodrigo Caetano Silva

Adelmo Alves Leal

Assinaturas

Jose Maria Vaz Moreira
Gilson Lazaro Moreira
Valter Batista Regis

José Astrogildo de Oliveira
Rodrigo Caetano Silva
Adelmo Alves Leal

2.3 – Balanços Patrimoniais

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

	Nota	2013	2012		Nota	2013	2012
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.151.929	7.640.440	Empréstimos e financiamentos	10	66.062.202	60.350.793
Contas a receber	5	62.071.362	56.028.141	Fornecedores	11	20.276.287	15.421.695
Estoques	6	37.234.045	27.251.133	Obrigações com cooperados	12	4.493.731	3.144.527
Impostos e contribuições a recuperar	7	2.153.706	1.847.341	Obrigações sociais e trabalhistas		1.101.648	738.293
Outros créditos		588.371	193.780	Impostos e contribuições a recolher		536.680	360.776
Despesas antecipadas		171.065	197.323	Provisão de férias e encargos		1.600.669	1.268.072
Total do ativo circulante		103.370.478	93.158.158	Capital a restituir		772.916	485.927
				Outras obrigações		236.411	173.468
Não circulante				Vendas para entrega futura		-	287.102
Realizável a longo prazo				Total do passivo circulante		95.080.544	82.230.653
Contas a receber	5	7.115.565	5.569.375	Não circulante			
Depósitos judiciais	13	1.133.929	1.115.825	Empréstimos e financiamentos	10	8.035.508	9.961.547
Impostos e contribuições a recuperar	7	347.871	-	Capital a restituir		448.328	274.037
Outros créditos		19.865	19.865	Provisão para contingências	13	1.133.929	1.103.245
Investimentos	8	17.420.815	11.958.736	Outras obrigações		166.702	2.702
Imobilizado	9	22.521.118	20.564.026	Total do passivo não circulante		9.784.467	11.341.531
Intangível		257.903	216.952	Patrimônio líquido	14		
Total do ativo não circulante		48.817.066	39.444.779	Capital social		26.916.210	22.478.198
				Reserva legal		3.823.384	2.842.067
Total do ativo		152.187.544	132.602.937	Reserva de reavaliação		6.077.421	6.264.928
				Reserva para contingências		1.486.157	1.486.157
				RATES		70.614	-
				Sobras à disposição da AGO		8.948.747	5.959.403
				Total do patrimônio líquido		47.322.533	39.030.753
				Total do passivo e do patrimônio líquido		152.187.544	132.602.937

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.4 - Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

	Nota	2013	2012
Ingresso operacional líquido	15	296.503.086	239.424.824
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		(261.548.779)	(207.534.120)
Sobra bruta		34.954.307	31.890.704
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal		(16.093.833)	(13.718.862)
Dispêndios administrativos e gerais		(14.419.780)	(11.990.054)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		(498.857)	745.003
Outros ingressos operacionais líquidos	16	1.550.763	1.460.194
Resultado de participações em cooperativas	17	4.055.247	1.272.924
		(25.406.460)	(22.230.795)
Sobra antes do resultado financeiro		9.547.847	9.659.909
Resultado financeiro	18		
Ingressos financeiros		5.593.940	3.666.285
Dispêndios financeiros		(5.256.714)	(7.033.662)
		337.226	(3.367.377)
Sobra antes da tributação		9.885.073	6.292.532
Imposto de renda e contribuição social	19		
Contribuição social		(23.810)	-
Imposto de renda		(48.092)	-
		(71.902)	-
Sobra líquida do exercício		9.813.171	6.292.532
Utilização da RATES		616.735	382.704
Realização da reserva de reavaliação		187.507	193.350
Compensação do prejuízo com terceiros com a reserva legal		-	34.697
Lucro com terceiros transferido para RATES	25	(196.690)	-
Constituição de reservas legais e estatutárias:			
Reserva legal		(981.317)	(629.253)
RATES		(490.659)	(314.627)
Sobras à disposição da AGO		8.948.747	5.959.403

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.5 – Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Sobra líquida do exercício	<u>9.813.171</u>	<u>6.292.532</u>
Utilização da RATES	616.735	382.704
Realização da reserva de reavaliação	<u>187.507</u>	<u>193.350</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>10.617.413</u>	<u>6.868.586</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.6 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para contingências	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2012	16.063.744	2.247.511	6.458.278	1.486.157	68.077	7.600.091	33.923.858
Deliberação da AGO							
Incorporação de sobras em capital	7.600.091	-	-	-	-	(7.600.091)	-
Integralizações de capital	51.665	-	-	-	-	-	51.665
Baixas de capital	(1.237.302)	-	-	-	-	-	(1.237.302)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(193.350)	-	-	193.350	-
Compensação do prejuízo com Terceiros com a reserva legal	-	(34.697)	-	-	-	34.697	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(382.704)	382.704	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	6.292.532	6.292.532
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	629.253	-	-	314.627	(943.880)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	22.478.198	2.842.067	6.264.928	1.486.157	-	5.959.403	39.030.753
Deliberação da AGO							
Incorporação de sobras em capital	5.959.403	-	-	-	-	(5.959.403)	-
Integralizações de capital	187.090	-	-	-	-	-	187.090
Baixas de capital	(1.708.481)	-	-	-	-	-	(1.708.481)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(187.507)	-	-	187.507	-
Transferência do resultado com terceiros para RATES	-	-	-	-	196.690	(196.690)	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(616.735)	616.735	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	9.813.171	9.813.171
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	981.317	-	-	490.659	(1.471.976)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	26.916.210	3.823.384	6.077.421	1.486.157	70.614	8.948.747	47.322.533

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.7 - Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	9.813.171	6.292.532
Ajustes por:		
Depreciações e amortizações	1.895.989	1.648.264
Valor residual das baixas do imobilizado	132.405	198.025
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	498.857	(745.003)
Provisão para contingências	30.684	61.410
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	(8.088.268)	(10.070.773)
Estoques	(9.982.912)	(8.567.003)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(1.040.673)	(377.035)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	4.854.592	2.396.582
Obrigações com cooperados	1.349.204	528.658
Obrigações sociais, trabalhistas e provisão de férias e encargos	695.952	489.235
Impostos e contribuições a recolher	175.904	74.524
Outros passivos circulantes e não circulantes	401.121	401.204
Recursos líquidos provenientes das operações	<u>736.026</u>	<u>(7.669.380)</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em investimentos	(5.462.079)	(1.790.201)
Aquisições do imobilizado e do intangível	(4.026.437)	(2.677.236)
Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos	<u>(9.488.516)</u>	<u>(4.467.437)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros	78.664.104	52.649.204
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e juros	(74.878.734)	(36.033.064)
Integralizações de capital	187.090	51.665
Baixas de capital	(1.708.481)	(1.237.302)
Recurso líquidos provenientes das atividade de financiamentos	<u>2.263.979</u>	<u>15.430.503</u>
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(6.488.511)</u>	<u>3.293.686</u>
Variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	1.151.929	7.640.440
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	7.640.440	4.346.754
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>(6.488.511)</u>	<u>3.293.686</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

2.8 - Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

	2013	2012
Receitas		
Vendas de produtos e mercadorias	303.943.050	243.636.876
Serviços prestados	6.389.271	5.561.595
Outros ingressos	3.732.532	2.517.878
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(498.857)	745.003
	<u>313.565.996</u>	<u>252.461.352</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Insumos consumidos	(261.548.779)	(207.534.120)
Outros insumos adquiridos	(3.284.197)	(2.608.343)
Materiais e serviços de terceiros	(8.433.095)	(6.860.528)
	<u>(273.266.071)</u>	<u>(217.002.991)</u>
Valor adicionado bruto	<u>40.299.925</u>	<u>35.458.361</u>
Retenções		
Depreciações e amortizações	(1.895.988)	(1.648.264)
Valor adicionado líquido	<u>38.403.937</u>	<u>33.810.097</u>
Valor adicionado transferido		
Ingressos financeiros	4.538.468	3.666.285
Resultado de participações em cooperativas	4.055.247	1.272.924
	<u>8.593.715</u>	<u>4.939.209</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>46.997.652</u>	<u>38.749.306</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	<u>13.493.446</u>	<u>11.577.103</u>
Remuneração	8.679.210	7.175.945
Encargos sociais (exceto INSS)	1.131.443	1.005.052
Transporte	32.734	26.592
Cursos e treinamentos	160.872	160.741
Auxílio alimentação	308.519	268.351
Gratificação	69.559	580.406
Seguro de vida e convênio médico	232.234	195.103
Férias e 13º salários	1.907.285	1.564.824
Honorários da administração e cédula de presença	607.316	523.153
Indenizações	250.760	149
Outros	113.514	76.787
Governo	<u>17.768.769</u>	<u>12.910.755</u>
INSS	2.995.649	2.499.449
ICMS	13.847.680	9.769.338
ISS	19.388	27.694
Imposto de renda e contribuição social	71.902	-
IOF	409.358	266.256
Outros	424.792	348.018
Financiadores	<u>4.496.011</u>	<u>7.403.474</u>
Dispêndios financeiros	3.791.883	6.767.405
Aluguéis	704.128	636.069
Cooperados	<u>11.239.426</u>	<u>6.857.974</u>
Despesas com assistência técnica, educacional e social	1.426.255	565.442
Sobra líquida do exercício	9.813.171	6.292.532
Valor adicionado distribuído	<u>46.997.652</u>	<u>38.749.306</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – COOPA

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”) que contava com 2.898 e 2.707 cooperados ao final de 2013 e de 2012, respectivamente, tem por objetivo a defesa econômica e social dos seus cooperados, dentro dos princípios do cooperativismo, promovendo o estímulo ao

desenvolvimento progressivo, à defesa de suas atividades sociais e econômicas de caráter comum e a venda em comum da sua produção agrícola e/ ou pecuária nos mercados locais, nacionais ou internacionais.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas CPC PME (R1), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista Lei 5.764/1971 e conforme NBC T 10.8 – IT – 01 – Entidades Cooperativas.

Em 31 de dezembro de 2013, com o faturamento bruto de R\$ 318.971.458 a Cooperativa superou o limite estabelecido no artigo 3º da Lei nº 11.638/2007, que define sociedades de grande porte. Dessa forma, a partir do exercício social de 2014, a Cooperativa é considerada de grande porte e estará sujeita as disposições das legislações pertinentes sobre escrituração e elaboração de demonstrações financeiras. A Administração da Cooperativa entende que não haverá nenhuma mudança significativa, uma vez que já adota como parâmetro as práticas contábeis contidas nessas legislações.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 31 de janeiro de 2014

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma na respectiva nota explicativa.

c Moeda de apresentação e moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda de apresentação e funcional da Cooperativa.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC PME (R1) exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a Reconhecimento de ingressos e receitas

O ingresso e a receita de vendas são reconhecidos na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Cooperativa e quando possa ser mensurado de forma confiável no curso normal das atividades. O ingresso e a receita são mensurados com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

b Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem os seguintes ativos e passivos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, fornecedores, cooperados e outras contas a pagar.

c Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de

alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo da Cooperativa.

d Contas a receber

As contas a receber de cooperados e clientes são apresentadas aos valores presente e de realização. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são constituídas com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

e Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

f Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias no sistema cooperativista.

g Imobilizado

g1-Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações e benfeitorias, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e equipamentos de informática com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

g2-Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

g3-Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

h Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada com base na vida útil estimável e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

i Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar

deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudança nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

j Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e os financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação, ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, estão sujeitos a juros e são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos

k Fornecedores e cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e aos cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetivos. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

l Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

m Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

n Imposto de renda e contribuição social

O resultado decorrente das operações com cooperados é isento destes tributos. As operações com terceiros geram tributos, sendo calculados com base no lucro real apurado de acordo com a legislação fiscal e alíquotas vigentes.

o Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas, quando aplicadas, são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

q Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

r Ajuste de avaliação patrimonial

A realização da avaliação patrimonial (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

s Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

t Demonstrações do valor adicionado

Apesar da demonstração do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa e numerários em trânsito	440.699	642.128
Bancos conta movimento	691.001	1.876.333
Aplicações financeiras de liquidez	20.229	5.121.979
	<u>1.151.929</u>	<u>7.640.440</u>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. Em "Aplicações financeiras de liquidez" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em

percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 Contas a receber

a Composição do saldo

	2013			2012		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Cooperados	51.041.670	7.536.670	58.578.340	47.672.417	6.018.460	53.690.877
Clientes	13.836.443	1.204.242	15.040.685	10.832.803	1.005.985	11.838.788
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (i)	(1.254.135)	(1.185.889)	(2.440.024)	(935.182)	(1.005.985)	(1.941.167)
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(1.552.616)	(439.458)	(1.992.074)	(1.541.897)	(449.085)	(1.990.982)
	<u>62.071.362</u>	<u>7.115.565</u>	<u>69.186.927</u>	<u>56.028.141</u>	<u>5.569.375</u>	<u>61.597.516</u>

(i) As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram calculadas com base na análise de risco dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados e clientes, verificadas as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação do comitê de crédito da Cooperativa e dos consultores jurídicos. As perdas calculadas pela alta Administração da Cooperativa são consideradas suficientes para cobrir eventuais inadimplências de contas a receber.

(ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 6,012% a. a. (6,75% a. a. em 2012), obtida com a soma da taxa média (5,63%) de captação de recursos da cooperativa mais IOF (0,38%).

b Contas a receber por prazos de vencimento

					Vencidos			
	Há mais de 180 dias	De 91 a 180 dias	De 61 a 90 dias	De 31 a 60 dias	Até 30 dias	Total	A vencer	Total
Cooperados	3.653.358	1.401.814	376.834	503.940	1.265.683	7.201.629	51.376.711	58.578.340
Clientes	1.010.527	58.094	22.103	19.424	13.178	1.123.326	13.917.359	15.040.685
	<u>4.663.885</u>	<u>1.459.908</u>	<u>398.937</u>	<u>523.364</u>	<u>1.278.861</u>	<u>8.324.955</u>	<u>65.294.070</u>	<u>73.619.025</u>

6 Estoques

	2013	2012
Loja veterinária	11.108.621	14.914.741
Loja agrícola (i)	11.181.152	2.062.014
Mercadorias em poder de terceiros	2.250.806	1.017.112
Mercadorias em consignação	135.315	143.600
Adiantamentos a fornecedores (ii)	6.193.525	3.822.121
Total das lojas	30.869.419	21.959.588
Supermercados	2.333.197	2.131.609
Fábrica de rações	2.677.228	2.388.554
Posto de combustíveis e lubrificantes	343.154	279.786
Loja de conveniência	58.996	70.008
Laticínios	189.169	106.771
Armazém graneleiro	762.882	314.817
	37.234.045	27.251.133

(i) Em 2012 a loja agrícola trabalhava somente com máquinas e equipamentos e em julho de 2013 com a alteração do seu endereço comercial, incrementou o seu mix de produtos para máquinas e equipamentos, adubos foliares, defensivos, sementes e peças.

(ii) Trata-se de adiantamentos a fornecedores para aquisição de insumos, máquinas e equipamentos

agrícolas que serão disponibilizados para venda nas lojas da Cooperativa a partir do seu recebimento.

A Administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta

7 Impostos e contribuições a recuperar

	2013	2012
ICMS (i)	1.804.802	1.813.627
ICMS ativo imobilizado	129.603	-
IRPJ	37.959	9.281
CSLL	19.210	5.550
IRRF	161.570	18.321
PIS, COFINS e CSLL retidos	410	410
INSS – FUNRURAL a compensar	152	152
PIS (ii)	3.447.973	2.884.680
COFINS (ii)	16.075.599	13.480.866
(-) Provisão para perdas (ii)	(19.523.572)	(16.365.546)
Total do circulante	2.153.706	1.847.341
ICMS ativo imobilizado	347.871	-
Total do não circulante	347.871	-

(i) O crédito de ICMS é proveniente das aquisições de mercadorias para revenda.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, em seu artigo nº 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Cooperativa contabilizou os créditos, nos valores de R\$ 3.447.973 e R\$ 2.884.680 para o PIS e de R\$

16.075.599 e R\$ 13.480.866 para a COFINS, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respectivamente, pelo sistema simplificado do Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais (DACON). Devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, que só podem ser compensados com débitos da mesma natureza, foi constituída provisão para não realização dos créditos do PIS e da COFINS.

8 Investimentos

	2013	2012
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL (i)	13.056.217	10.896.157
Participação na CEMIL a capitalizar (i)	4.031.146	840.254
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	94.336	84.420
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	158.116	132.905
Consórcio Cooperativo Grupo CEMIL	76.000	-
Outros investimentos	5.000	5.000
	<u>17.420.815</u>	<u>11.958.736</u>

(i) Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquela Central e

apresentam a seguinte movimentação em 2013 e 2012:

	Valor
Saldo em 1º de janeiro de 2012	10.012.915
Recebimento de sobras	(316.101)
Integralização com sobras – nota 17	1.206.219
Integralização com retenção	833.378
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.736.411
Recebimento de sobras	(840.254)
Integralização com sobras – nota 17	4.031.146
Integralização com retenção	2.160.060
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>17.087.363</u>

9 Imobilizado

a Composição do saldo

	Taxa Anual de depreciação e amortização	2013			2012	
		Custo Histórico	Reavaliação	Depreciação e amortização Acumulada	Total	Total
Terrenos	-	1.438.534	1.520.804	-	2.959.338	2.959.338
Edificações e benfeitorias	4%	8.040.321	4.892.060	(1.690.101)	11.242.280	10.494.058
Máquinas e equipamentos	10%	3.462.333	888.536	(1.553.053)	2.797.816	2.706.524
Móveis e utensílios	10%	2.032.351	249.956	(813.405)	1.468.902	1.469.708
Equipamentos de informática	20%	686.126	129.845	(565.087)	250.884	195.267
Veículos	20%	4.164.339	443.259	(2.627.481)	1.980.117	1.823.277
Outros bens imobilizados	-	76.409	-	-	76.409	87.255
Obras em andamento	-	338.452	-	-	338.452	828.599
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-	1.471.933	-	(65.013)	1.406.920	-
		21.710.798	8.124.460	(7.314.140)	22.521.118	20.564.026

O ativo imobilizado está acrescido de reavaliação espontânea efetuada por peritos independentes em 31/12/2006. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em partes com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A Administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (*impairment*).

b Movimentação do custo histórico + reavaliação

	Saldo em 1º/1/2012			Transferências		Saldo em 31/12/2012			Transferências		Saldo em 31/12/2013
	Aquisições	Baixas	(+)	(+)	(-)	Aquisições	Baixas	(+)	(+)	(-)	
Terrenos	2.496.548	462.790	-	-	-	2.959.338	-	-	-	-	2.959.338
Edificações e benfeitorias	10.480.484	51.420	-	1.275.355	-	11.807.259	-	1.125.122	-	-	12.932.381
Máquinas e equipamentos	3.749.323	127.410	(9.749)	3.706	(2.700)	3.867.990	156.856	326.023	-	-	4.350.869
Móveis e utensílios	2.057.084	39.329	(26.553)	2.836	(600)	2.072.096	233.747	(23.536)	-	-	2.282.307
Equipamentos de informática	607.950	60.866	(2.211)	3.014	(5.160)	664.459	154.488	(2.976)	-	-	815.971
Veículos	3.391.422	708.358	(209.316)	-	-	3.890.464	558.457	(150.124)	308.801	-	4.607.598
Outros bens imobilizados	46.452	76.496	-	-	(35.693)	87.255	60.867	(71.713)	-	-	76.409
Obras em andamento	1.131.043	983.295	(44.981)	358.465	(1.599.223)	828.599	1.269.799	-	-	(1.759.946)	338.452
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-	-	-	-	-	-	1.471.933	-	-	-	1.471.933
	23.960.306	2.509.964	(292.810)	1.643.376	(1.643.376)	26.177.460	3.906.147	(248.349)	1.759.946	(1.759.946)	29.835.258

c Movimentação da depreciação e amortização acumulada

	1/1/2012	Adições	Baixas	31/12/2012	Adições	Baixas	31/12/2013
Edificações e benfeitorias	(1.007.211)	(305.993)	3	(1.313.201)	(376.900)	-	(1.690.101)
Máquinas e equipamentos	(805.429)	(356.037)	-	(1.161.466)	(391.587)	-	(1.553.053)
Móveis e utensílios	(412.893)	(199.297)	9.802	(602.388)	(211.239)	222	(813.405)
Equipamentos de informática	(380.341)	(88.986)	135	(469.192)	(96.198)	303	(565.087)
Veículos	(1.533.146)	(618.886)	84.845	(2.067.187)	(675.713)	115.419	(2.627.481)
Benfeitorias em propriedades de terceiros	-	-	-	-	(65.013)	-	(65.013)
	(4.139.020)	(1.569.199)	94.785	(5.613.434)	(1.816.650)	115.944	(7.314.140)

10 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Encargos	Vencimento Final	2013			2012		
			Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Capital de giro	De 4,40% a. a. à 18,20% a. a.	Out/2020	7.019.843	3.106.611	10.126.454	11.596.735	7.118.686	18.715.421
Repasse de crédito rural	De 3% a. a. à 12,40% a. a.	Dez/2022	58.998.095	4.855.132	63.853.227	48.716.525	2.769.460	51.485.985
Consórcio	-	Dez/2015	40.052	69.560	109.612	33.321	64.984	98.305
Empréstimo para associados	-	Dez/2015	4.212	4.205	8.417	4.212	8.417	12.629
			<u>66.062.202</u>	<u>8.035.508</u>	<u>74.097.710</u>	<u>60.350.793</u>	<u>9.961.547</u>	<u>70.312.340</u>

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são bens da Cooperativa e aval dos diretores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado em capital de giro e repasse de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento

aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

Os empréstimos e financiamentos do passivo não circulante (longo prazo) por data de vencimento é composto da seguinte forma:

Ano de vencimento	Modalidades					Total
	Capital de giro	Repasse de crédito rural	Consórcio	Associados		
2015	483.907	137.759	69.560	4.205		695.431
2016	2.544.977	1.753.445	-	-		4.298.422
2017	391.334	-	-	-		391.334
2018	207.983	-	-	-		207.983
2019	-	46.365	-	-		46.365
2020	-	1.169.042	-	-		1.169.042
2022	1.226.931	-	-	-		1.226.931
	<u>4.855.132</u>	<u>3.106.611</u>	<u>69.560</u>	<u>4.205</u>		<u>8.035.508</u>

11 Fornecedores

	2013	2012
Fornecedores de bens e consumo (i)	19.782.160	15.057.719
Prestadores de serviços	494.127	363.976
	<u>20.276.287</u>	<u>15.421.695</u>

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos e de máquinas e implementos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa,

adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

12 Obrigações com cooperados

	2013	2012
Cooperados café	108.090	159.238
Repasse leite	3.606.771	2.911.015
Estoque armazém graneleiro	771.908	71.781
Outros	6.962	2.493
	<u>4.493.731</u>	<u>3.144.527</u>

Basicamente representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa

13 Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Cooperativa é parte envolvida em ações tributárias, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2013, a Administração da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente

para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas.

O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

	Provisão para contingências		Depósitos judiciais	
	2013	2012	2013	2012
PIS (i)	171.186	171.186	171.186	171.186
COFINS (i)	813.237	813.237	813.237	813.237
INSS – FAP (ii)	149.506	118.822	149.506	118.822
Outros depósitos	-	-	-	12.580
	<u>1.133.929</u>	<u>1.103.245</u>	<u>1.133.929</u>	<u>1.115.825</u>

(i) PIS e COFINS: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no valor de R\$ 984.423 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, classificados no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

(ii) INSS – FAP: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no mesmo valor, classificados no ativo não circulante. A Administração da Cooperativa,

baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais (em geral cinco anos).

A Cooperativa discute ações cíveis classificadas pelo assessor jurídico como de perda possível no montante de R\$ 14.500

14 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem o direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 6% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração. Não foram atribuídos juros sobre o capital nos exercícios de 2013 e de 2012.

A Administração da Cooperativa não transferiu o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.365/2011, de 25 de novembro de 2011, sendo a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

§ 10% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

§ 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social - RATES, destinada à prestação de assistência aos associados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia

Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa; e

§ Além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

c Reserva de reavaliação

Refere-se a reavaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

d Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação.

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral. Em 2013 as sobras à disposição da AGO são de R\$ 8.948.747 (R\$ 5.959.403 em 2012) conforme demonstração do resultado.

15 Ingresso operacional líquido

	2013	2012
Ingresso operacional bruto		
Produtos e mercadorias	312.582.187	252.241.216
Serviços prestados	6.389.271	5.561.595
	<u>318.971.458</u>	<u>257.802.811</u>
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes	(13.829.235)	(9.773.647)
Devoluções e abatimentos	(8.639.137)	(8.604.340)
	<u>(22.468.372)</u>	<u>(18.377.987)</u>
	<u>296.503.086</u>	<u>239.424.824</u>

16 Outros ingressos operacionais líquidos

	2013	2012
Outros ingressos operacionais		
Aluguéis (imóvel)	34.978	29.049
Bonificações e doações	1.191.371	538.103
Recuperação de dispêndios	1.560.799	1.350.896
Resultado na alienação de bens	32.461	8.196
Recuperação de créditos tributários	-	443.770
Outros ingressos	189.722	147.864
	<u>3.009.331</u>	<u>2.517.878</u>
Outros dispêndios operacionais		
Dispêndios com eventos	(879.006)	(633.035)
Perdas com títulos a receber	(136.280)	(403.336)
Outros dispêndios	(443.282)	(21.313)
	<u>(1.458.568)</u>	<u>(1.057.684)</u>
	<u>1.550.763</u>	<u>1.460.194</u>

17 Resultado de participações em cooperativas

	2013	2012
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – Cemil – nota 8	4.031.146	1.206.219
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	14.185	64.340
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocinio Ltda.	9.916	2.365
	<u>4.055.247</u>	<u>1.272.924</u>

18 Resultado financeiro

	2013	2012
Ingressos financeiros		
Juros ativos	2.911.461	2.729.135
Rendimentos de aplicações financeiras	383.298	412.598
Descontos obtidos	1.243.694	488.756
Ajuste a valor presente	1.055.472	-
Outros ingressos	15	35.796
	<u>5.593.940</u>	<u>3.666.285</u>
Dispêndios financeiros		
Juros passivos	(4.414.214)	(4.697.300)
Descontos concedidos	(339.232)	(174.169)
Dispêndios bancários	(93.110)	(78.760)
Ajuste a valor presente	-	(1.817.120)
IOF	(409.358)	(266.256)
Outros dispêndios	(800)	(57)
	<u>(5.256.714)</u>	<u>(7.033.662)</u>
	<u>337.226</u>	<u>(3.367.377)</u>

19 Imposto de renda e contribuição social

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação e o resultado de atos

não cooperados são tributados pelas alíquotas vigentes, conforme demonstrado abaixo

	Imposto de renda
	2013
Sobras antes da tributação	9.885.073
Adições	
Despesas não dedutíveis	19.777
Exclusões	
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(9.616.481)
Base de cálculo	288.369
Imposto de renda – 15%, acrescido de adicional de 10%	48.092
	Contribuição social
	2013
Sobras antes da tributação	9.885.073
Exclusões	
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(9.616.481)
Outras exclusões	(4.036)
Base de cálculo	264.556
Contribuição social – 9%	23.810

Em 31 de dezembro de 2012 não houve base de cálculo tributável para atos não cooperados.

20 Transações com partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

Natureza da operação	2013			2012		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Total	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Total
Cédula de presença – exercício	150.488	44.175	194.663	138.304	31.304	169.608
Contas a receber	930.843	159.889	1.090.732	857.490	58.149	915.639
Obrigações com cooperados	2.589	8.986	11.575	2.103	7.770	9.873
Capital social	1.123.798	148.849	1.272.647	1.001.576	94.988	1.096.564

Ainda, a Cooperativa possui participação na Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. –

CEMIL, que está demonstrado na nota 8. Os valores transacionados com a CEMIL em 2013 e 2012 foram:

Natureza da operação	2013		2012	
	Contas a receber	Faturamento No exercício	Contas a receber	Faturamento No exercício
Contas a receber	8.977.578	99.130.127	7.661.012	67.015.244

21 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e a pagar, empréstimos e financiamentos, estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas

contábeis. O controle desses instrumentos é efetuado através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

22 Gerenciamento de riscos

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os riscos de variação de preço, de taxa de juros, de liquidez, de crédito e de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram estimadas as perdas com créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são

constantemente acompanhados pela Administração da Cooperativa, que faz o gerenciamento no sentido de minimizá-los mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos permanentes.

23 Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua

natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24 Custódia de produção agrícola armazenada

A Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e de terceiros

para futura comercialização do seguinte produto e quantidade em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

Produto	Unidade	Quantidade (Kg)		Valor estimado	
		2013	2012	2013	2012
Milho	Kg	1.990.128	619.312	792.882	314.817

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

25 Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos.

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 - IT 01 – Entidades Cooperativas, segue as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 de atos cooperativos e atos não

cooperativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com terceiros apresentadas em atendimento a Lei 5.764/1971, não foram base de auditoria específica de nossos auditores:

	2013			2012		
	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total
Ingresso operacional bruto						
Produtos e mercadorias	289.360.009	23.222.178	312.582.187	235.268.230	16.972.986	252.241.216
Serviços prestados	6.024.553	364.718	6.389.271	5.131.328	430.267	5.561.595
	<u>295.384.562</u>	<u>23.586.896</u>	<u>318.971.458</u>	<u>240.399.558</u>	<u>17.403.253</u>	<u>257.802.811</u>
Deduções do ingresso bruto						
Impostos incidentes	(13.609.274)	(219.961)	(13.829.235)	(9.613.081)	(160.566)	(9.773.647)
Devoluções e abatimentos	(8.370.893)	(268.244)	(8.639.137)	(8.483.516)	(120.824)	(8.604.340)
	<u>(21.980.167)</u>	<u>(488.205)</u>	<u>(22.468.372)</u>	<u>(18.096.597)</u>	<u>(281.390)</u>	<u>(18.377.987)</u>
Ingresso operacional líquido	<u>273.404.395</u>	<u>23.098.691</u>	<u>296.503.086</u>	<u>222.302.961</u>	<u>17.121.863</u>	<u>239.424.824</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias						
Vendidos e serviços prestados	(242.560.705)	(18.988.074)	(261.548.779)	(193.741.806)	(13.792.314)	(207.534.120)
Sobra bruta	<u>30.843.690</u>	<u>4.110.617</u>	<u>34.954.307</u>	<u>28.561.155</u>	<u>3.329.549</u>	<u>31.890.704</u>
(Dispêndios) ingressos operacionais						
Dispêndios com pessoal	(13.951.966)	(2.141.867)	(16.093.833)	(12.006.100)	(1.712.762)	(13.718.862)
Dispêndios administrativos e gerais	(12.692.528)	(1.727.252)	(14.419.780)	(10.290.936)	(1.699.118)	(11.990.054)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(469.544)	(29.313)	(498.857)	694.711	50.292	745.003
Outros ingressos operacionais líquidos	1.411.028	139.735	1.550.763	1.263.215	196.979	1.460.194
Resultado de participações em cooperativas	4.055.247	-	4.055.247	1.272.924	-	1.272.924
	<u>(21.647.763)</u>	<u>(3.758.697)</u>	<u>(25.406.460)</u>	<u>(19.066.186)</u>	<u>(3.164.609)</u>	<u>(22.230.795)</u>
Sobra antes do resultado financeiro	<u>9.195.927</u>	<u>351.920</u>	<u>9.547.847</u>	<u>9.494.969</u>	<u>164.940</u>	<u>9.659.909</u>
Resultado financeiro líquido	420.554	(83.328)	337.226	(3.167.740)	(199.637)	(3.367.377)
Sobra antes da tributação	<u>9.616.481</u>	<u>268.592</u>	<u>9.885.073</u>	<u>6.327.229</u>	<u>(34.697)</u>	<u>6.292.532</u>
Contribuição social	-	(23.810)	(23.810)	-	-	-
Imposto de renda	-	(48.092)	(48.092)	-	-	-
Sobra líquida do exercício	<u>9.616.481</u>	<u>196.690</u>	<u>9.813.171</u>	<u>6.327.229</u>	<u>(34.697)</u>	<u>6.292.532</u>

Obs.: A movimentação econômico-financeira decorrente de ato cooperativo é definida contabilmente como ingressos e dispêndios. Aquela

originada do ato não cooperativo é definida como receitas, custos e despesas

26 Demonstrações de sobras ou perdas por segmento

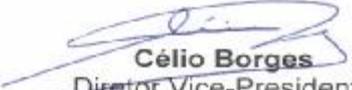
Apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 por segmento. Os critérios e

alocações quanto às demonstrações por segmento não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	Lojas Agroveterinárias	Posto de combustível	Supermercados	Laticínio	Fábrica de rações	Armazém Graneleiro	Conveniência	Administração	Total
Ingresso operacional bruto									
Produtos e mercadorias	110.300.864	19.276.968	23.345.787	106.487.014	51.963.769	-	1.207.785	-	312.582.187
Serviços prestados	958.764	5.732	-	4.651.219	-	773.556	-	-	6.389.271
	111.259.628	19.282.700	23.345.787	111.138.233	51.963.769	773.556	1.207.785	-	318.971.458
Deduções do ingresso bruto									
Impostos incidentes	(1.221.704)	(517)	(328.663)	(12.234.388)	(4.798)	(24.496)	(14.669)	-	(13.829.235)
Devoluções e abatimentos	(5.417.514)	(16.513)	(104.991)	(1.440.064)	(1.657.979)	-	(2.076)	-	(8.639.137)
	(6.639.218)	(17.030)	(433.654)	(13.674.452)	(1.662.777)	(24.496)	(16.745)	-	(22.468.372)
Ingresso operacional líquido	104.620.410	19.265.670	22.912.133	97.463.781	50.300.992	749.060	1.191.040	-	296.503.086
Dispêndios de produtos e mercadorias									
Vendidos e serviços prestados	(87.637.660)	(16.412.711)	(18.725.054)	(94.058.993)	(43.659.713)	(99.902)	(954.746)	-	(261.548.779)
Sobra bruta	16.982.750	2.852.959	4.187.079	3.404.788	6.641.279	649.158	236.294	-	34.954.307
(Dispêndios) ingressos operacionais									
Dispêndios com pessoal	(5.892.794)	(1.281.960)	(1.989.983)	(1.012.437)	(1.500.395)	(382.713)	(126.560)	(3.906.991)	(16.093.833)
Dispêndios administrativos e gerais	(4.643.506)	(721.625)	(1.542.850)	(1.555.846)	(2.251.380)	(711.267)	(47.948)	(2.945.358)	(14.419.780)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	-	(498.857)	(498.857)
Outros ingressos operacionais líquidos	892.921	151.043	45.849	147.964	(523.903)	725.733	(4.587)	43.841	1.478.861
Resultado de participações em cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	4.055.247	4.055.247
	(9.643.379)	(1.852.542)	(3.486.984)	(2.420.319)	(4.275.678)	(368.247)	(179.095)	(3.252.118)	(25.478.362)
Sobra antes do resultado financeiro	7.339.371	1.000.417	700.095	984.469	2.365.601	280.911	57.199	(3.252.118)	9.475.945
Resultado financeiro líquido	1.743.344	19.699	23.333	(111.622)	4.015	(2.177)	438	(1.339.804)	337.226
Sobra líquida do exercício	9.082.715	1.020.116	723.428	872.847	2.369.616	278.734	57.637	(4.591.922)	9.813.171

Patrocínio/ MG, 15 de Março de 2014


Renato Nunes dos Santos
Diretor Presidente


Célio Borges
Diretor Vice-Presidente


José Antônio de Almeida
Diretor Superintendente


Edivar Pereira da Silva
Contador CRC/MG-56.197/O

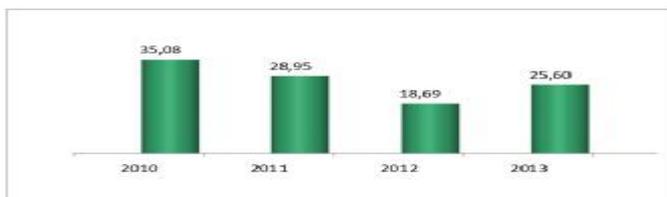
3 – Outras Informações

3.1 - Indicadores

MARGEM FINAL

Sobras à disposição da AGO/Receita Operacional Líquida

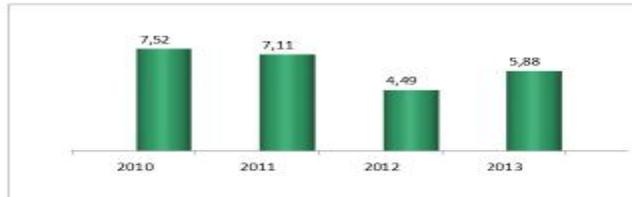
	2009	2010	2011	2011
Índice	35,08	28,95	18,69	25,60



RENTABILIDADE DO ATIVO

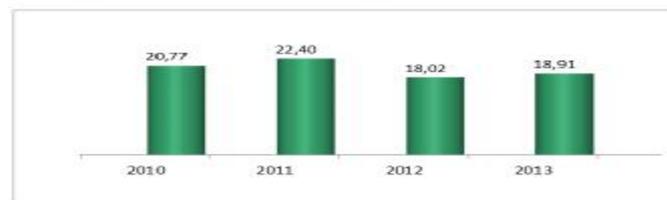
Sobras exercício à disposição AGO/Total do Ativo

	2010	2011	2012	2013
Índice	7,52	7,11	4,49	5,88



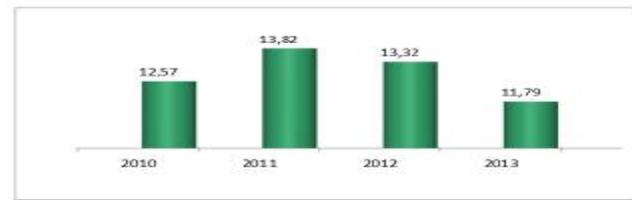
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO
Sobras exercício à disposição AGO/Patrimônio Líquido

	2010	2011	2012	2013
Índice	20,77	22,40	18,02	18,91



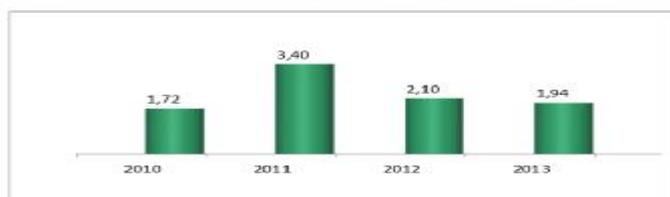
MARGEM OPERACIONAL BRUTA
Resultado bruto/Receita operacional líquida

	2010	2011	2012	2013
Índice	12,57	13,82	13,32	11,79



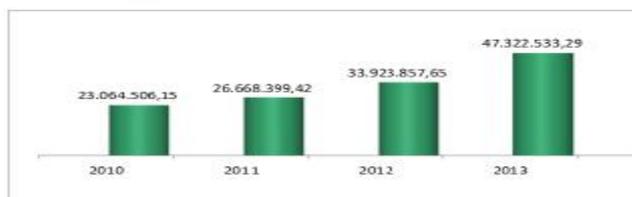
MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA
Resultado líquido operacional/ Receita operacional líquida

	2010	2011	2012	2013
Índice	1,72	3,40	2,10	1,94



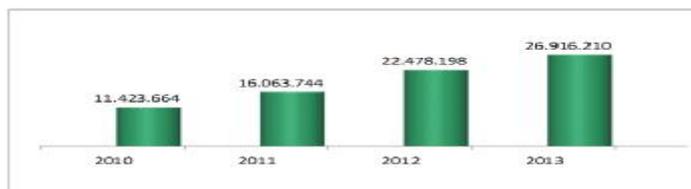
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Valores em Mil R\$)

	2009	2010	2011	2012
Índice	23.064.506,15	26.668.399,42	33.923.857,65	47.322.533,29



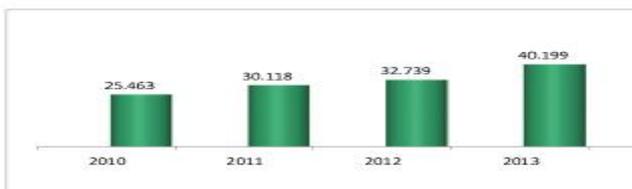
EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
(Valores em R\$)

	2008	2009	2010	2010
Índice	11.423.664	16.063.744	22.478.198	26.916.210



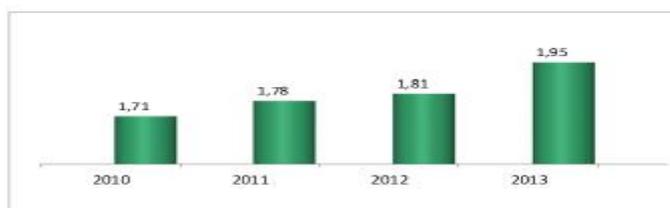
EVOLUÇÃO IMOBILIZADO TÉCNICO E FINANCEIRO
(Valores em Mil R\$)

	2010	2011	2012	2013
Índice	25.463	30.118	32.739	40.199



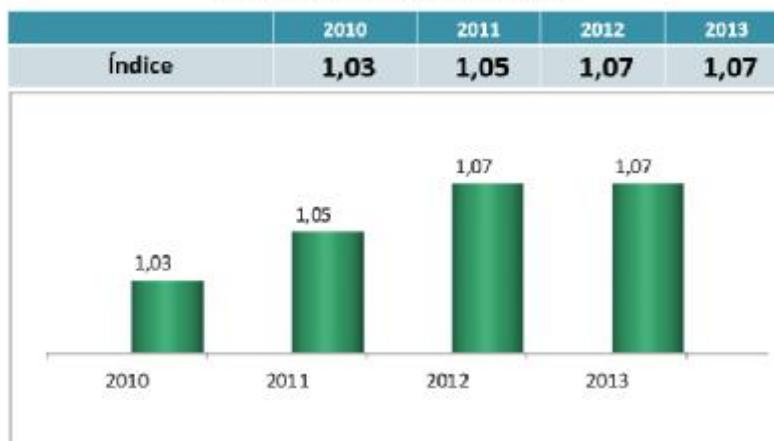
ROTAÇÃO DO ATIVO
Receita operacional líquida / Total do ativo

	2010	2011	2012	2013
Índice	1,71	1,78	1,81	1,95

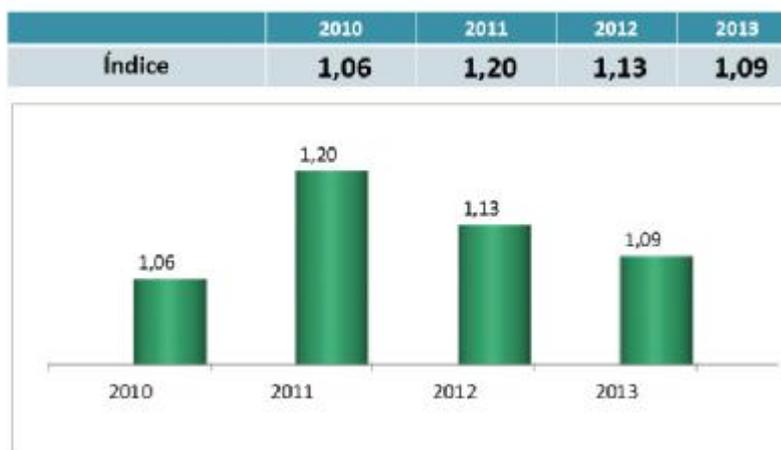


3.2 - Índices Liquidez

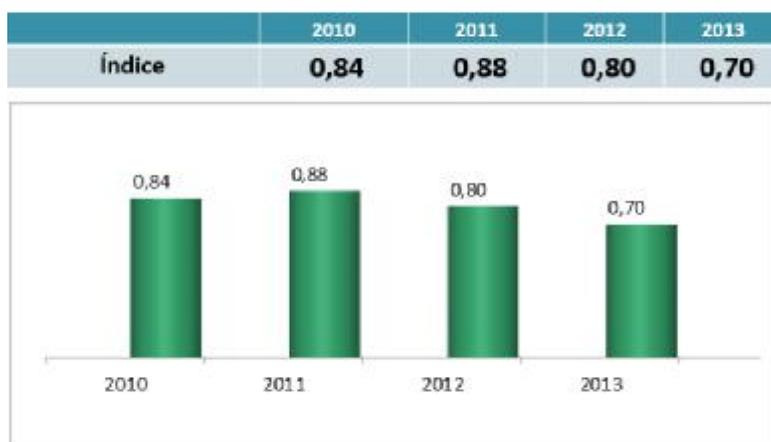
ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL



ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE



ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA



4 – Balanço Social

4.1 - Balanço Social

Balanço Social Anual das Cooperativas Registradas no Sistema OCEMG/SESCOOP						
1 - Identificação da Cooperativa						
Nome: Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda.						
CNPJ: 23.405.160/0001-16						
Tempo de atividade: 52 anos						
Ramo de atividade: Agropecuário						
Responsável pelo preenchimento: Roberta Silva Lana e Vanessa Maria Amaral						
2- Indicadores do Corpo de Pessoal	Cooperativas					
	2013			2012		
	Empregados	Cooperados	Total	Empregados	Cooperados	Total
Nº de pessoas na cooperativa em 31-12	394	2898	3292	358	2.707	3.065
Nº de admissões e entradas durante o período	192			176		
Nº de demissões e saídas durante o período	199			136		
Nº de trabalhadores terceirizados	88			124		
Nº de trabalhadoras terceirizadas						
Nº de pessoas em funções administrativas	61			60		
Nº de mulheres empregadas ou cooperadas	147	303	450	134		
Remuneração média das mulheres	R\$ 1.349,97			R\$ 1.204,34		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	4,31%			8,20%	0,00%	8,20%
Remuneração média dos homens	R\$ 1.689,44			R\$ 1.633,66		
Nº de negros empregados	35			33		
% dos cargos de chefia ocupados por negros	0,00%			0,00%	0,00%	0,00%
Remuneração média dos negros	R\$ 1.042,96			R\$ 1.010,60		
Remuneração média dos brancos	R\$ 1.754,46			R\$ 1.515,17		
Nº de pessoas não alfabetizadas	0			0		
Nº de portadores de deficiência e redução de mobilidade	12			7		
3- Indicadores de organização e gestão						
	2013			2012		
Procedimentos para integralização das quotas-partes	() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas(x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.			() pagamento à vista () desconto de débitos trabalhistas () desconto parcelado das retiradas(x) outros - Parcelado 30 e 60 dias.		
Valor da maior produção repassada aos cooperados	R\$70.093,66			R\$ 74.103,11		
Valor da menor produção repassada aos cooperados	R\$0,03			R\$0,02		

Valor do maior salário pago ao empregado	R\$23.026,50	R\$ 21.500,00
Valor do menor salário pago ao empregado	735,00	R\$ 678,00
Nº total de acidentes do trabalho	11	11
Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
Estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos empregados?	(x) Sim () Não	(x) Sim () Não
Destino das sobras	<input type="checkbox"/> investimentos (x) fundos <input type="checkbox"/> outro (x) rateio entre os cooperados	<input type="checkbox"/> investimentos (x) fundos <input type="checkbox"/> outro (x) rateio entre os cooperados
Quantidade de assembleias realizadas	1	2
Frequência média nas assembleias	253	227
Decisões submetidas à assembleia	(x) investimentos <input type="checkbox"/> pagamento credores <input type="checkbox"/> novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de endividamento / Investimento / reforma do Estatuto Social	(x) investimentos <input type="checkbox"/> pagamento credores <input type="checkbox"/> novos produtos (x) destino das sobras (x) admissão/afastamento de cooperado (x) outro - Limite de Endividamento
Renovação dos cargos diretivos	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> total (X) sem renovação	<input type="checkbox"/> 1/3 <input type="checkbox"/> 2/3 <input type="checkbox"/> total <input type="checkbox"/> sem renovação
A cooperativa apóia a organização de outros empreendimentos do tipo cooperativo?	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais <input type="checkbox"/> não (x) outros apoios	(x) sim, oferecendo assessoria (x) sim, com recursos humanos ou materiais <input type="checkbox"/> não (x) outros apoios
Principais parcerias e apoios	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB <input type="checkbox"/> instituição religiosa <input type="checkbox"/> governo federal <input type="checkbox"/> estadual (x) municipal (x) outro	(x) sindicato (x) ONG (x) Sescop/OCB <input type="checkbox"/> instituição religiosa <input type="checkbox"/> governo federal <input type="checkbox"/> estadual (x) municipal (x) outro
A participação dos cooperados no planejamento da cooperativa	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia (x) ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma ouvir os cooperados para soluções de problemas?	<input type="checkbox"/> não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS)	<input type="checkbox"/> não (x) sim, sem data definida (x) sim, com data definida (Programa OQS)

4- Indicadores econômicos em R\$

	2013			2012		
Ingressos e receitas brutas	R\$ 318.971.458,78			R\$257.802.811,02		
Valores repassados aos cooperados	R\$ 295.384.562,34			R\$ 240.399.558,00		
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	R\$ 383.297,76			R\$412.597,78		
Total de dívidas em 31/12	R\$ 74.097.710			R\$70.312.340,12		
Patrimônio líquido da cooperativa	47.322.785,29			R\$39.030.752,92		
Valor total de Impostos e contribuições do período	PIS: R\$ 98.593,66	COFINS:	R\$ -	PIS: R\$ 80.183,15	COFINS:	R\$ -
	IPI: R\$ 00,00	INSS:	2.995.649,00	IPI: R\$ 00,00	INSS:	R\$2.499.448,62
	ITR: R\$ 10,00	FGTS:	R\$904.032,70	ITR: R\$ 20,00	FGTS:	R\$756.431,38
	CSLL: R\$ 23.810,17	ICMS:	R\$13.809.847,22	CSLL: R\$ 00,00	ICMS:	R\$9.745.953,08
	OUTROS: R\$ 3.678.214,68 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)			OUTROS: R\$ 2.763.460,175 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)		
Transporte: R\$ 32.734,32			Transporte: R\$ 26.591,64			

Total da folha de pagamento/benefícios	Alimentação: R\$ 308.518,97		Alimentação: R\$ 268.350,66	
	Plano de Saúde: R\$ 212.566,24		Plano de Saúde: R\$ 178.134,51	
	Bolsa de Estudos: R\$ 48.995,59		Bolsa de Estudos: R\$ 86.236,85	
	Outros:		Outros:	
Total da folha de pagamento/salários	R\$ 10.506.506,43		R\$9.105.451,69	
Total da folha de pagamento/encargos	R\$ 4.424.846,84		R\$3.641.968,69	
Valor de capital para ingresso na cooperativa	R\$ 500		De R\$ 100 a R\$ 400,00	
Sobras ou perdas do exercício	R\$8.914.050,94		R\$5.959.402,63	
Valor dos fundos/reservas existentes	R\$11.492.272,72		R\$10.593.152,50	
5- Indicadores sociais internos(benefícios para cooperados e empregados)	2013		2012	
	Empregados	Cooperados	Empregados	Cooperados
Total de investimentos em segurança no trabalho	R\$ 52.289,99	R\$ -	R\$49.699,00	R\$ -
Investimento em cultura e lazer	R\$ -		R\$ -	
	Beneficiários			
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	R\$ 48.596,54	R\$ 161.276,48	R\$86.236,85	R\$ 151.210,92
	Beneficiários			
	20	71	12	63
Capacitação profissional	R\$ 112.275,91	R\$ 2.381,97	R\$74.414,54	R\$3.867,02
	Beneficiários			
	394	14	358	47
Capacitação em gestão cooperativa	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
	Beneficiários			
Estagiários	R\$ 79.238,22		R\$59.317,86	R\$ -
Creche ou auxílio-creche	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
Ações ambientais relativas à produção/operação	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
Seguro de vida	R\$ 19.667,54		R\$16.968,57	R\$ -
Previdência privada	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
A previdência privada contempla	() Direção () Cooperados () Empregados() Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados		() Direção () Cooperados () Empregados() Direção e empregados () Direção, cooperados e empregados	
Bonificações	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$-
Outros custos	R\$ 212.566,24		R\$ 171.346,51	R\$3.200,00
Total dos investimentos sociais internos	R\$ 524.634,44	R\$ 163.658,45	R\$ 457.983,33	R\$ 158.277,94
6- Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade em R\$)	2013		2012	
Compras ou contratação de serviços de outras cooperativas	R\$234.387,61		R\$201.006,88	
Vendas ou prestação de serviços a outras cooperativas	R\$118.615,50		R\$110.334,85	
Atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas	-		-	

Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos	R\$4.562,10	R\$7.545,00
Investimentos em saúde	-	-
	nº de pessoas beneficiadas	nº de pessoas beneficiadas
Investimentos em educação/alfabetização	nº de entidades beneficiadas	nº de entidades beneficiadas
	-	-
Investimentos em esportes	nº de pessoas beneficiadas	nº de pessoas beneficiadas
	1.400	1.400
Investimentos em cultura e/ou lazer	nº de entidades beneficiadas	nº de entidades beneficiadas
	R\$245.000,00	R\$145.000,00
Gastos com ações sociais/filantropia (financeiros, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	nº de pessoas beneficiadas	nº de pessoas beneficiadas
	10.000	7.000
Outros	nº de entidades beneficiadas	nº de entidades beneficiadas
	R\$225.348,11	R\$136.586,09
Total dos investimentos sociais externos	nº de pessoas beneficiadas	nº de pessoas beneficiadas
	Comunidade como um todo!	Comunidade como um todo!
	nº de entidades beneficiadas	nº de entidades beneficiadas
	40	40
	R\$ 837.513,32	R\$614.872,82

7- Outras informações

2013

2012

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos foram definidos por:	() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros			() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada			() Assembleia (x) Diretoria(x) Outros - Consultoria Especializada		
Estimula a liberdade sindical, o direito de negociação coletiva e a representação interna dos empregados:	(x) Sim () Não			(x) Sim () Não		
Na seleção dos fornecedores, foram adotados os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social praticados pela cooperativa:	(x) Sim	() Não		(x) Sim	() Não	
A cooperativa incentiva a participação de empregados em programas de trabalho voluntário?	(x) Sim	() Não		(x) Sim	() Não	
Nº total de reclamações e críticas recebidas						
a) na cooperativa:	4			ND		
b) no Procon	0			0		
c) na justiça	1			2		
Nº de reclamações ou críticas solucionadas						
a) na cooperativa:	4			ND		
b) no Procon	0			0		
c) na justiça	Em andamento			4		